

Demografia em Foco

7

Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal 1959-2010

Foto: Arquivo Público do Distrito Federal - 1985

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAIN – Projeção H
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-000 – Brasília – DF
Fone: (0xx61)3342-1021
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

Demografia Em Foco

7

EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS PARA O DISTRITO FEDERAL: 1959-2010

Brasília, maio de 2013

Série Demografia em Foco

1. Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal
2. Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal 1991-2020
3. Um Enfoque na População de Baixa Renda do Distrito Federal: Características Migratórias; Jovens de 15 a 29 anos; Chefes de Domicílio e Perfil do Idoso.
4. Evolução da Mortalidade no Distrito Federal e na Área Metropolitana de Brasília (AMIB) entre 2000 e 2010
5. Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010
6. A Dinâmica Migratória na Área Metropolitana de Brasília – AMB entre 1991 e 2010

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAN

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor respondendo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Osvaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

SECRETARIA GERAL

Edivan Batista Carvalho - Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Gerência de Base de Dados

Juscanio Umbelino de Souza

Núcleo de Estudos Populacionais – NEP

Mirna Augusto de Oliveira – Responsável técnica

Lucilene Dias Cordeiro

Ana Maria Peres França Boccucci

Maria Altair

Colaboradores

Aldo Paviani – Codeplan

Iraci M. D. M. Peixoto – Codeplan

Roberto Fernando Pires de Carvalho Albuquerque – IBGE

Revisão

Valda Maria Queiroz

Capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Editoração

Mauro Guimarães Moncaio

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – Anos 1950	11
CAPÍTULO 2 – Anos 1960	20
CAPÍTULO 3 – Anos 1970	31
CAPÍTULO 4 – Anos 1980	39
CAPÍTULO 5 – Anos 1990	49
CAPÍTULO 6 – Anos 2000	58
CAPÍTULO 7 – Anos 2010	66
CAPÍTULO 8 – Saldo Migratório 1960-2010	777
CONSIDERAÇÕES FINAIS	844
GLOSSÁRIO	866
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	888

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, empresa pública do Governo do Distrito Federal – GDF, mantém ao longo dos seus quarenta e seis anos de existência, tradição de realizar pesquisas socioeconômicas, com destaque para a Pesquisa de Emprego e desemprego – PED, para a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios e para o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB, entre outras.

No início da década de 1990, a CODEPLAN criou o Núcleo de Estudos Populacionais – NEP com o objetivo principal de elaborar projeções populacionais e estudos na área de demografia para o Distrito Federal e municípios goianos adjacentes, no então chamado “Entorno de Brasília”.

Criada para produzir e disseminar informações com vistas a assessorar o Governo no direcionamento de tomadas de decisões quando da implementação de políticas públicas, a CODEPLAN realizou e vem mantendo importantes parcerias com instituições congêneres, no decorrer dos anos, tais como DIEESE, IBGE, IPEA, UNFPA, Secretaria de Trabalho, sem as quais alguns trabalhos não seriam passíveis de realização.

Independente das crises vividas, a CODEPLAN mantém seu respeito e credibilidade junto à sociedade, dada à experiência, produção técnica de relevantes trabalhos e incansável luta do seu corpo técnico.

O Núcleo de Estudos Populacionais da CODEPLAN edita a publicação **Demografia em Foco** e, no ano de 2012, disponibilizou ao público os volumes 4 e 5, ***A Evolução da Mortalidade no Distrito Federal e na Área Metropolitana de Brasília (AMB) entre 2000 e 2010*** e ***Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010***, respectivamente.

Recentemente, já em 2013, foi lançado o volume 6 - ***A Dinâmica Migratória na Área Metropolitana de Brasília – AMB entre 1991 e 2010*** e, nesta oportunidade, a CODEPLAN contempla a

sociedade com o Demografia em Foco 7, ***Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal: 1959-2010***, elaborado a partir dos Censos Demográficos do IBGE incluindo o Censo Experimental de Brasília realizado em 1959. Recortes de jornais de Série Histórica, publicada no ano do quinquentenário também serviram de referência, além do livro *50 anos em 5* do próprio JK.

Júlio Miragaya

Companhia de Planejamento do Distrito Federal
Presidente

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a mostrar como ocorreram as migrações para o Distrito Federal, a partir da disponibilidade de algumas informações censitárias para as décadas que cobrem toda sua existência desde a inauguração da nova capital, excepcionalmente, com a divulgação dos dados do *Censo Experimental de Brasília* realizado em maio de 1959.

Em épocas remotas, muito anteriores ao surgimento da demografia, os deslocamentos populacionais eram fatos correntes nas sociedades, ora motivados por razões espontâneas ora por questão de sobrevivência. Os primeiros estudos sobre o assunto que se tem conhecimento aconteceram no Reino Unido, no final do século XIX, dadas às questões suscitadas pelos resultados do Censo Demográfico de 1871 que identificaram intenso *movimento de entrada de pessoas* para aquela região. Especulações para explicar tal fenômeno levaram ao estudo *das leis que regem a migração*¹.

A migração, diferentemente das variáveis demográficas, fecundidade e mortalidade, reflete de forma mais imediata mudanças na estrutura etária da população, tanto na região de origem como na de destino, haja vista a propensão dos mais jovens a migrar.

Um estudo sobre migração pode ter abordagem as mais diferenciadas, dado os diversos fatores que interferem na decisão de migrar. A decisão de *transferir a capital do país para o Planalto Central* e consequentemente as obras da construção de Brasília se constituíram no final da década de 1950 em fator de atração, por excelência, para àqueles mais determinados, podendo configurar-se tanto em migração espontânea, pela busca de trabalho ou compulsória pela transferência.

Muitos são os quesitos específicos referentes à migração constantes dos censos demográficos. Entretanto, alguns foram aqui selecionados, tendo como ponto de partida a Unidade da Federação de *naturalidade do imigrante* uma vez que a população do DF foi composta inicial e basicamente de imigrantes. Vale ressaltar que as

¹RAVENSTEIN, E.G. The Laws of Migration. 1885.

variáveis selecionadas para análise neste estudo referem-se aos residentes na sua totalidade.

Os Censos não investigam os motivos pelos quais as pessoas migram. No entanto, ao analisar o processo migratório do DF fica evidente a existência de fatores positivos de atratividade como a disponibilidade de emprego e o vislumbrar de um futuro promissor com maiores facilidades educacionais e de acesso à saúde além, da possibilidade, em longo prazo, de uma situação econômica estável. Por outro lado, no pós-inauguração de Brasília houve certa mudança no enfoque da migração dada a transferência dos órgãos públicos que, com certeza, para alguns foi motivo de regozijo enquanto talvez para muitos, fator de migração compulsória.

As fontes dos dados são os Censos Demográficos e o estudo foi dividido em capítulos que por sua vez se referiram às diferentes décadas com a proposta de caracterizar cada uma conforme o comportamento da migração. Algumas variáveis foram tratadas tais como: nível de escolaridade, tempo de residência, ocupação por setor de atividade, entre outras.

O Saldo Migratório (SM) do período foi analisado em capítulo à parte. Compõem ainda o trabalho as referências bibliográficas e um glossário para esclarecimento dos menos familiarizados com o tema.

CAPÍTULO 1 – Anos 1950

O Distrito Federal foi criado pela Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956. No dia 2 de outubro, às 11h 40 min, o presidente Juscelino Kubistchek desembarcou no Planalto Central para o seu *“primeiro contato físico com a terra que havia sido escolhida para abrigar a futura capital”*².

Os anos que antecederam a construção de Brasília foram marcados por fatos históricos pitorescos, em sua maioria, desconhecidos daqueles que para aqui imigraram após a inauguração da capital em 21 de abril de 1960. Experiências inéditas foram vivenciadas no dia a dia dos que edificaram a cidade que se tornou terra natal das gerações que a adotaram e daqueles que aqui nasceram.

Independente dos poucos milhares de goianos moradores das áreas remanescentes dos três municípios formadores de Brasília (Planaltina, Formosa e Luziânia), a primeira leva de imigrantes, em número de 42, partiu de Araxá-MG em 18 de outubro de 1956, aportando em terras candangas, dias depois, com a missão de erguer o *“palácio de tábuas”*, o Catetinho, futura residência do presidente Juscelino Kubistchek e símbolo do início da construção da nova capital do Brasil.

O comboio era composto de operários da construção civil tais como: bombeiro hidráulico, mecânico, soldador, encanador, carpinteiro, marceneiro, carreteiro, etc., além de tratores, motor gerador, caminhões, camionetes, jipes, e todo o arsenal necessário. Assim, a construção do Catetinho ocorreu entre os dias 22 e 31 de outubro de 1956 e em 10 de novembro se deu sua inauguração.³

Estima-se que, à época, os habitantes não superavam seis mil pessoas as quais se espalhavam pela extensa área rural, pelo núcleo urbano de Planaltina e povoado de Braslândia(z)⁴.

² Juscelino Kubistchek. *50 Anos em 5* – 1978. Vol. III. Página 80.

³ Correio Braziliense – 2011- *Como Nasce uma Cidade*. Série de reportagens.

⁴ IBGE - Censo Experimental de Brasília – Maio de 1959.

Em 20 de julho de 1957, o IBGE procedeu a primeira contagem populacional indicando a presença de 12.283 habitantes. A população aumentava de forma acelerada em decorrência do extraordinário afluxo de imigrantes em busca das oportunidades oferecidas pela indústria da construção civil. A Taxa Média Geométrica de Crescimento alcançou 8,28% ao mês, no intervalo de nove meses, correspondendo a um incremento de cerca de 700 pessoas/mês. Os movimentos migratórios em direção à Brasília se sucediam a passos rápidos enquanto a população se avolumava de forma intensa.

Em 1958, novos números foram contabilizados na contagem ocorrida a 13 de março, pelo IBGE, totalizando 28.804 habitantes, dos quais parcela estimada de 4.500 pessoas vivia na zona rural. A taxa de crescimento do período foi de 11,24% ao mês, com uma variação percentual de 35,67% no intervalo de oito meses. A cada novo levantamento a população era acrescida de um volume mais expressivo de pessoas, dado o intenso movimento de imigrantes provenientes de todas as regiões do país.

Conforme relatos históricos, a imigração nordestina para Brasília *atingiu* o seu apogeu em 19 de março de 1958, em decorrência da *desesperança* pela chegada das chuvas, na região, o que resultou na catastrófica seca que lá se instalou, sendo o dia de São José, declarado o dia D da migração nordestina. Assim anunciou a manchete do jornal *Folha da Manhã*, de São Paulo, em 20 de março: "Perdida a esperança de "inverno", deverá iniciar-se agora a retirada em massa de populações nordestinas".⁵

O Censo Experimental realizado em 17 de maio de 1959 trouxe informações mais reveladoras considerando que novos quesitos foram investigados, em razão do avançado processo de ocupação do território e edificação do Plano Piloto. O censo indicou que o quantitativo populacional já alcançava 64.314 habitantes (Tabela1).

Os residentes, imigrantes ou não, eram predominantemente do sexo masculino e representavam 65,8% da população. Na faixa

⁵ Correio Braziliense – 2011 - *Como Nasce uma Cidade*. Série de reportagens.

etária de 15 a 39 anos se concentravam 42,5% dos homens contra os 16% do sexo feminino. É particularmente nestas idades que os homens se *lançam* em busca de melhores condições de vida, quer seja pela facilidade de um novo emprego quer pelo acesso a novas oportunidades de estudo.

A proporção de mulheres somente superava a de homens nas idades entre 65 e 79 anos o que se pode atribuir, em parte, à maior longevidade feminina e, por outro lado ao fato delas fazerem parte de antigas gerações do interior goiano que aqui habitavam. Os menores de 15 anos tinham a segunda maior participação com 30% e, aí neste grupo homens e mulheres praticamente se equiparavam. Em toda a existência de Brasília somente no Censo Experimental de 1959 os homens tiveram supremacia sobre as mulheres no grupo acima de 80 anos. Nada surpreendente dada à presença masculina maciça.

Tabela 1 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 1959					
Grupos Etários	1959				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	8.430	4.280	50,8	4.150	49,2
5 a 9	6.255	3.221	51,5	3.034	48,5
10 a 14	4.647	2.372	51,0	2.275	49,0
15 a 19	7.156	4.684	65,5	2.472	34,5
20 a 24	11.797	9.046	76,7	2.751	23,3
25 a 29	8.643	6.359	73,6	2.284	26,4
30 a 34	5.828	4.290	73,6	1.538	26,4
35 a 39	4.175	2.960	70,9	1.215	29,1
40 a 44	2.792	2.018	72,3	774	27,7
45 a 49	1.982	1.408	71,0	574	29,0
50 a 54	1.161	804	69,3	357	30,7
55 a 59	723	488	67,5	235	32,5
60 a 64	356	226	63,5	130	36,5
65 a 69	164	79	48,2	85	51,8
70 a 74	113	52	46,0	61	54,0
75 a 79	49	23	46,9	26	53,1
80 e +	43	22	51,2	21	48,8
Total	64.314	42.332	65,8	21.982	34,2
Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - Maio de 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

Se migrar é uma vocação para jovens, o movimento migratório para Brasília não fugiu à regra sendo ainda mais impulsionado, por um lado pelas oportunidades de trabalho na construção civil e por outro decorrente da transferência de servidores públicos para a nova capital da república. A Tabela 1 mostra que 43% da população contabilizada à época tinham idades entre 15 e 29 anos, aumentando essa proporção para 52%, se considerada de 15 a 39 anos. Pelas atividades aqui desenvolvidas Brasília, não era, decididamente, um local para idosos, considerando que apenas 1,1% dos residentes tinham mais de 60 anos.

A *razão de sexo* à época era da ordem de 192,6 homens para cada grupo de 100 mulheres (Tabela 2). Os indicadores de *razão de*

dependência apresentavam-se bastante elevados tendo em vista a composição etária predominantemente jovem e pela reduzida participação de idosos.

O *índice de envelhecimento*, de 3,8 pessoas acima de 60 anos para cada grupo de 100 menores de 15 anos, evidenciava os extremos opostos.

Tabela 2 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da		
População - Distrito Federal - 1959		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
44,2	43,3	0,8
Índice de Envelhecimento (%)		
3,8		
Razão de Sexo (%)		
192,6		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

O Censo Experimental revelou que, em 1959, os naturais do Distrito Federal representavam apenas 11,4%⁶ de sua população total. Os imigrantes estrangeiros, naturalizados ou não, eram pouco representativos e, só alcançavam 1,9% (Tabela 3). Como *naturais* do DF, vale lembrar, são aqui considerados, inclusive, parcela de prováveis *não migrantes* residentes na região, anteriormente.

⁶ IBGE - Censo Experimental de Brasília – op. Cit.

Tabela 3 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros		
Naturalizados ou não - Distrito Federal - 1959		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	64.314	100,0
Naturais DF (1)	7.361	11,4
Imigrantes Brasileiros	55.737	86,7
Estrangeiros Naturalizados ou Não	1.216	1,9
Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - Maio de 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN.		
Notas: (1) Inclui cerca de 80% dos moradores de Planaltina, Brazlândia e área rural		
anteriores à construção de Brasília.		

Os imigrantes brasileiros eram, na grande maioria, de naturalidade das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, representados em ordem decrescente pelos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia (Tabela 4).

Tabela 4 - Imigrantes residentes no Distrito Federal segundo a UF de naturalidade - 1959			
		(Em mil)	
Regiões	Entradas	Regiões	Entradas
NORTE	298	NORDESTE	15.565
Rondônia	6	Maranhão	446
Acre	6	Piauí	2.051
Amazonas	30	Ceará	3.166
Roraima	3	Rio Grande Norte	1.000
Pará	220	Paraíba	2.227
Amapá	33	Pernambuco	2.299
Tocantins	-	Alagoas	225
SUDESTE	17.932	Sergipe	216
Minas Gerais	9.019	Bahia	3.935
Espírito Santo	251	CENTRO-OESTE	22.088
Rio de Janeiro	3.959	Mato Grosso do Sul	-
São Paulo	4.703	Mato Grosso	574
SUL	992	Goiás	21.514
Paraná	768		
Santa Catarina	108	Exterior	78
Rio Grande do Sul	116	TOTAL	56.953
Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - Maio de 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN.			

Os dados da Tabela 5 mostram a distribuição da população de não naturais, por tempo de residência e, apontam a intensidade com que os imigrantes se aventuravam, para Brasília, em busca de novas chances de trabalho, independentemente de onde *partiam* ou dos planos de aqui fixarem moradia ou, ainda, de retornarem para as suas regiões, uma vez estruturados financeiramente.

Os números indicam que as correntes migratórias se intensificaram, a partir de maio de 1957, transcorridos já alguns meses do início da construção e, provavelmente, dissipados os temores de que a nova capital não se concretizasse. Iniciado o ano de 1959 e a um ano da inauguração da nova capital, a imigração aumentou, as entradas se avolumaram registrando, nos primeiros seis meses do ano, crescimento de 43,2%.

Tabela 5 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 1959		
Tempo	Imigrantes	
(em meses)	Absolutos	%
Até 3	13.977	24,5
De 4 a 6	10.625	18,7
De 7 a 9	5.826	10,2
De 10 a 12	8.923	15,7
De 13 a 18	6.839	12,0
De 19 a 24	7.093	12,5
25 e mais meses	3.669	6,4
Total	56.953	100,0
Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - 1959		

O Brasil experimentava, à época, elevadas taxas de fecundidade no qual as mulheres em idade reprodutiva tinham em média seis filhos⁷. Esta era uma situação comum a todas as regiões do país. No Distrito Federal mesmo com um universo feminino pouco

⁷ CODEPLAN. Cadernos de Demografia 14. Brasília. 2001, pág. 21.

representativo as mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos respondiam por 52,8% do total de mulheres (Tabela 6).

Tabela 6 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 1959		
Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	Nº	%
15 a 19	2.472	21,3
20 a 24	2.751	23,7
25 a 29	2.284	19,7
30 a 34	1.538	13,2
35 a 39	1.215	10,5
40 a 44	774	6,7
45 a 49	574	4,9
Total	11.608	100,0
Pop. Feminina	21.982	
% em rel. ao total	52,8	

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.

Por outro lado, os homens formavam a grande maioria de jovens migrantes, abertos a novas experiências de vida como se estabelecer no mercado formal de empregos e constituir novas ou futuras famílias. Todas as condicionantes favoreciam a que nas décadas que se avizinhavam o crescimento populacional do DF se atribuísse não só à migração, como também ao crescimento vegetativo pelas futuras gerações que já se enumeravam a cada ano.

A variável educação foi analisada a partir de informações sobre o *grau de curso regular concluído* pela população com idade acima de 10 anos (Tabela 7). O total de pessoas de 10 anos ou mais, com grau de curso completo, contabilizou no ano de 1959 pouco mais de 28 mil pessoas, representando 56,7%. Se considerado o corte etário de 20 anos ou mais, o percentual de pessoas que haviam completado algum curso alcança 41,3%, mas entre eles, a parcela dos que concluíram curso superior é de 2,9%. Os dados indicam que 81,9% das pessoas com grau de curso completo, se limitaram a concluir somente o curso *elementar ou fundamental*.

Tabela 7 - Grau do Curso Completo das Pessoas de 10 anos e mais por Grupos de Idade - DF -1959

						(Em mil)
Grupos de Idade	Grau do Curso Completo(1)					População Total
	Total	Elementar ou Fundamental	Médio		Superior	
			1º Ciclo	2º Ciclo		
População Total						64.314
Maiores de 10 anos						49.629
Total	28.161	23.072	3.447	1.046	596	...
10 a 14 anos	3.125	2.944	181	-	-	...
15 a 19 anos	4.521	3.820	645	56	-	...
20 anos e mais	20.515	16.308	2.621	990	596	...
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.						
(1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.						

O Censo Experimental contabilizou ainda 35 mil pessoas economicamente ativas – PEA, residentes no DF. Desse total, 64,5% tinham emprego no setor secundário, sendo que os homens respondiam por 98% dos trabalhadores. A PEA no setor primário representava 12,4% e no setor terciário, 23,1%. Nos dois setores, também havia predominância de pessoas do sexo masculino. As mulheres estavam mais representadas no setor terciário (29,6%) uma vez que não superavam 3,7% no setor primário e 1,8% no setor secundário (Tabela 8).

Tabela 8 - Pessoas Economicamente Ativas, por Sexo, ocupadas por Setores de Atividades - Distrito Federal - 1959							
							(Em mil)
PEA	Setores de Atividades						Total
	Primário		Secundário		Terciário		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Total	4.355	12,4	22.705	64,5	8.141	23,1	35.201
Homens	4.196	96,3	22.306	98,2	5.733	70,4	32.235
Mulheres	159	3,7	399	1,8	2.408	29,6	2.966
Fonte: IBGE - Censo Experimental 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.							

O Censo de 1959 evidenciou a estreita relação entre a maioria das atividades econômicas desenvolvidas na fase da construção e o precário nível de escolaridade dos imigrantes que aqui aportavam. A construção civil tem essa característica de absorver considerável contingente de trabalhadores com baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional - um marco no processo de desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal.

CAPÍTULO 2 – Anos 1960

Transcorridos 16 meses do *Censo Experimental de Brasília*, o IBGE realizou o primeiro Censo Oficial do Distrito Federal, cuja data de referência foi 1º de setembro de 1960, a exemplo dos levantamentos realizados nas demais unidades da federação. Foram contabilizadas 140.164 pessoas residindo no novo DF, assim distribuída: 62,2% homens e 37,8% mulheres. Na faixa etária de 20 a 24 anos foi contabilizado o maior contingente populacional, 25,5 mil pessoas, contingente esse formado preponderantemente por pessoas do sexo masculino, 73,9% (Tabela 9 e Gráfico 1).

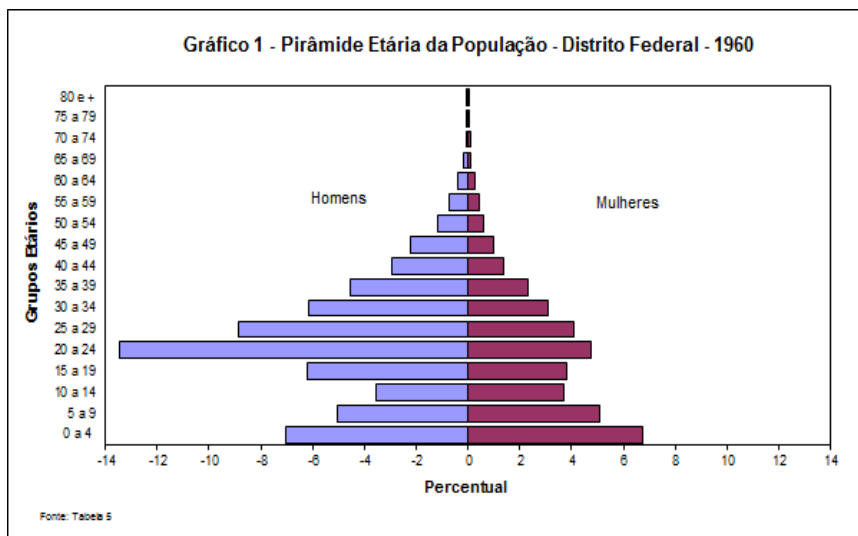
Nesse levantamento do IBGE, observou-se que, entre o *Censo Experimental de Brasília* realizado em 1959 e o Censo de 1960, houve forte predominância de pessoas de sexo masculino em relação ao total de pessoas. Essa constatação foi marcante na faixa etária entre 15 e 69

anos de idade onde, em alguns casos, a participação de homens é mais de duas vezes superior à das mulheres. Por outro lado, existiu certo equilíbrio na participação de gênero na faixa entre 0 a 14 anos. A partir de 69 anos de idade, a presença de mulheres ultrapassava em muito a de homens.

Mesmo sendo os homens maioria, em praticamente todas as faixas de idade, a progressiva ascensão do sexo feminino foi notória, se comparada à contagem anterior na qual se registrou aumento de 3%. Os idosos cresceram apenas 0,1% enquanto as mulheres, nesse mesmo grupo, passaram de 44,6% para 48,6% no intervalo de 16 meses.

Tabela 9 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 1960					
Grupos Etários	1960				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	19.374	9.904	51,1	9.470	48,9
5 a 9	14.322	7.101	49,6	7.221	50,4
10 a 14	10.328	5.079	49,2	5.249	50,8
15 a 19	14.195	8.732	61,5	5.463	38,5
20 a 24	25.486	18.824	73,9	6.662	26,1
25 a 29	17.974	12.250	68,2	5.724	31,8
30 a 34	12.833	8.499	66,2	4.334	33,8
35 a 39	9.561	6.257	65,4	3.304	34,6
40 a 44	5.923	4.004	67,6	1.919	32,4
45 a 49	4.416	3.032	68,7	1.384	31,3
50 a 54	2.458	1.616	65,7	842	34,3
55 a 59	1.597	1.032	64,6	565	35,4
60 a 64	895	510	57,0	385	43,0
65 a 69	360	195	54,2	165	45,8
70 a 74	229	92	40,2	137	59,8
75 a 79	106	30	28,3	76	71,7
80 e +	107	45	42,1	62	57,9
Total	140.164	87.202	62,2	52.962	37,8
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

A elevada participação masculina, na maioria jovem, em relação às mulheres nesse período, pode ser entendida pelo fato de que os homens que imigravam para Brasília naquela época eram predominantemente solteiros. Os casados, inicialmente vinham sozinhos para a Capital motivados pelo emprego e, em seguida, traziam suas companheiras. Essa dinâmica resultou no aumento da participação das mulheres, em apenas 16 meses, entre o Censo Experimental de Brasília em 1959 e o Censo de 1960.



A população do DF cresceu, no período de 12 meses anteriores ao censo de 1960, a uma taxa média geométrica anual (TMGCA) de 79,4% o equivalente à incorporação de cerca de 4.700 pessoas/mês.

Em função da dinâmica migratória predominantemente jovem a *razão de dependência* registrou pouca variação nos diferentes grupos, permanecendo inalterada entre os idosos. O já visível maior afluxo de mulheres, contribuiu para a redução na *razão de sexo* que de 192,6, em 1959, caiu para 164,7 homens para cada grupo de 100 mulheres em 1960, variação de 27,9 p.p. (Tabela 10).

Tabela 10 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 1960		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
47,0	46,2	0,8
Índice de Envelhecimento (%)		
3,9		
Razão de Sexo (%)		
164,7		

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.

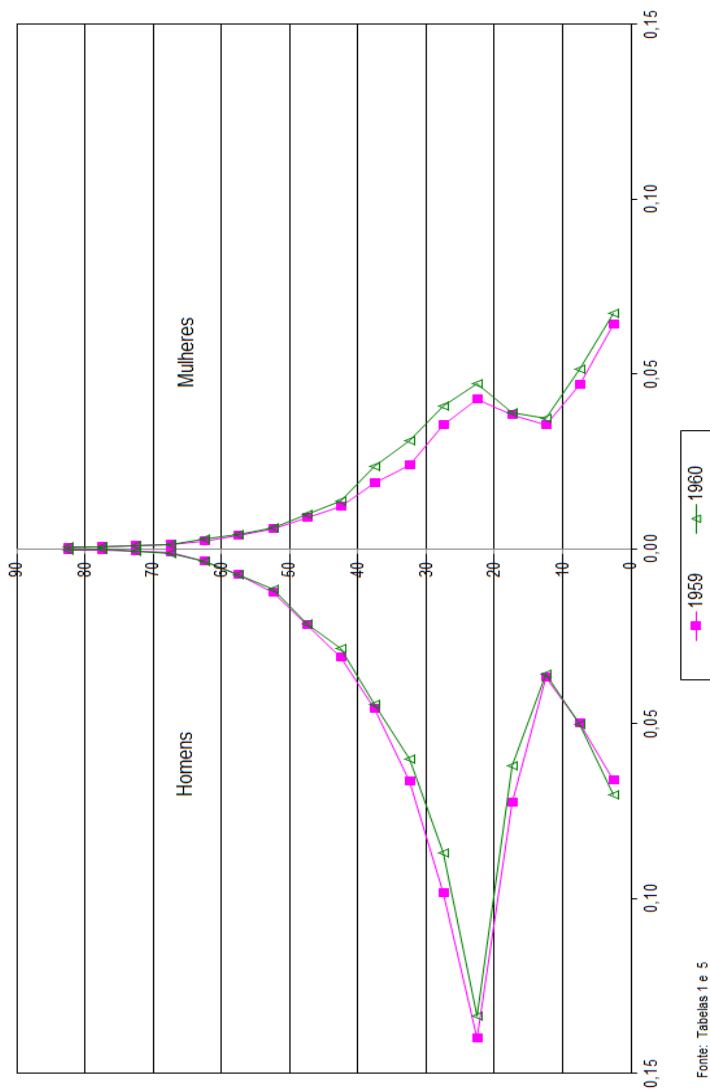
O processo de ocupação após a inauguração, em 21 de abril, continuava em franca expansão. Se inicialmente o povoamento se deu pela entrada, em massa, dos candangos *construtores da cidade*, a partir de então ocorreu, principalmente, pela contínua transferência de servidores públicos, dos órgãos federais para a Nova Capital da República, que passavam a compor a estrutura governamental estabelecida, já em ritmo de *mudança definitiva*.

Os imigrantes convergiam à Brasília de forma cada vez mais intensa e o Censo de 1960 constatou que eles já ultrapassavam a casa dos 134 mil residentes de forma que, em relação à contagem de 1959, a taxa de crescimento desse contingente foi de 5,35% ao mês. Na sua totalidade os imigrantes passaram a representar 95,8% em relação aos residentes que totalizavam 140.164 pessoas. (Tabela 11 e Gráfico 2).

Tabela 11 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros		
Naturalizados ou não - Distrito Federal - 1960		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	140.164	100,0
Naturais DF	5.918	4,2
Imigrantes Brasileiros	131.167	93,6
Estrangeiros Naturalizados ou Não	3.079	2,2
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

As pessoas que declararam ter nascido no DF representavam 4,2% de toda a população. Parte dessa explicação em relação a 1959 está na informação de antigos moradores da região, que se declararam *naturais* do DF.

Gráfico 2 - Pirâmides Etárias - Distrito Federal - 1959-1960



Os dados do censo apontaram, quanto à migração para o DF, que esse movimento se intensificou em algumas regiões. O Nordeste passou à liderança, diferentemente da contagem anterior, acompanhado do Sudeste e Centro-Oeste. Os residentes no DF naturais da Região Norte, segundo o Censo IBGE não atingiam a 1% dos imigrantes (Tabela 12).

Por unidade da federação, os imigrantes dos estados de Goiás e Minas Gerais ocupavam lugar de destaque quanto ao *lugar de nascimento*, ambos em torno de 18%, seguidos da Bahia e Ceará, com respectivamente 10,1% e 9,3%. Os naturais do Rio de Janeiro eram 7,5% dos imigrantes. Não foram observados imigrantes naturais dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esta ausência pode ser atribuída a pouca atratividade dos empregos ofertados na fase de construção de Brasília para a mão de obra da região sul do país.

Tabela 12 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 1960							
				(Em mil)			
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	1.286	14	1.272	NORDESTE	58.092	11	58.081
Roraima	12	-	12	Maranhão	2.372	1	2.371
Acre	73	-	73	Piauí	6.207	6	6.201
Amazonas	323	7	316	Ceará	12.549	-	12.549
Roraima	-	-	-	Rio Grande Norte	3.836	-	3.836
Pará	870	2	868	Paraíba	9.129	-	9.129
Amapá	8	5	3	Pernambuco	7.801	4	7.797
Tocantins	-	-	-	Alagoas	1.454	-	1.454
SUDESTE	43.057	49	43.008	Sergipe	1.191	-	1.191
Minas Gerais	24.529	12	24.517	Bahia	13.553	-	13.553
Espírito Santo	1.517	3	1.514	CENTRO-OESTE	25.955	122	25.833
Rio de Janeiro	10.096	14	10.082	Mato Grosso do Sul	-	-	-
São Paulo	6.915	20	6.895	Mato Grosso	1.216	-	1.216
SUL	2.777	-	2.777	Goiás	24.739	122	24.617
Paraná	986	-	986				
Santa Catarina	790	-	790	Exterior	3.079	-	-
Rio Grande do Sul	1.001	-	1.001	TOTAL	134.246	196	134.050
Fonte: IBGE - Censo Experimental de Brasília - Maio de 1959. Dados elaborados pela CODEPLAN.							

Uma vez inaugurada Brasília, engrossou a fila de transferência dos servidores de órgãos federais, ministérios, autarquias, etc., migrantes esses com perfis mais qualificados empossados nos cargos da administração pública.

Os dados da Tabela 13 confirmam que 54,1% dos imigrantes residiam há menos de um ano, no DF, período que precedeu a sua inauguração e se constituiu no *marco zero* de uma nova era. Os dados revelam ainda que 43,4% de imigrantes tinham 1 a 5 anos de residência em Brasília. O que demonstra que uma vez assinado o decreto de transferência da capital em meados de outubro de 1956, muitas pessoas embarcaram na grande odisséia de incertezas chamada *Brasília*.

Tabela 13 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 1960

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	72.660	54,1
de 1 a 5 anos	58.321	43,4
6 a 9 anos	(1) 1.194	0,9
10 anos ou mais	(2) 2.067	1,5
Total	134.242	100,0
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN.		
Notas: (1) inclui imigrantes de 6 a 10 anos de residência;		
(2) inclui imigrantes com 11 anos e mais de residência;		

Em 1960 a população feminina cuja representatividade era inferior a 38% da população residente, mantinha uma estrutura etária significativamente jovem e participação expressiva de mulheres em idade reprodutiva. As mulheres entre 15 e 34 anos representavam 77,1% e quanto mais se distanciava dessa faixa etária, a participação diminuía. Superava a marca dos 54% as mulheres com idades entre 15 e 49 anos (Tabela 14).

Tabela 14 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 1960

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	Nº	%
15 a 19	5.463	19,0
20 a 24	6.662	23,1
25 a 29	5.724	19,9
30 a 34	4.334	15,1
35 a 39	3.304	11,5
40 a 44	1.919	6,7
45 a 49	1.384	4,8
Total	28.790	100,0
Pop. Feminina	52.962	
% em rel. ao total	54,4	
Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.		

A maior concentração de mulheres em idade fértil, 23,1%, foi registrada no grupo etário de 20 a 24 anos, ao mesmo tempo em que os grupos imediatamente inferior e posterior registraram, entre si, participação similar variando em torno de 19%. Esse fato vem constatar a jovialidade da população e as altas taxas de fecundidade vigentes, em torno de seis filhos por mulher⁸.

Os Censos de 1959 e 1960 mostraram que a participação relativa dos maiores de 10 anos frente à população total era de 77,2% e 76% respectivamente. Entretanto, esta mesma fatia da população, quando vista sob o foco dos que *concluíram algum grau de ensino regular*, registrou uma variação negativa de 22,3 p.p. no período. Em 1959, 56,7% dos maiores de 10 anos informaram ter concluído algum curso. O Censo de 1960 revelou que essa relação declinou para 34,4% (Tabela 15).

Tabela 15 - Grau do Curso Completo das Pessoas de 10 anos e mais por Grupos de Idade - DF - 1960										
										(Em mil)
Grupos de Idade	Grau do Curso Completo(1)									
	Total		Elementar ou Fundamental		Médio				Superior	
					1º Ciclo		2º Ciclo			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maiores de 10 anos	23.926	12.660	16.897	9.051	3.610	2.231	1.519	1.153	1.900	225
10 a 14 anos	926	904	926	904	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	2.794	2.165	2.383	1.833	363	308	48	24	-	-
20 anos e mais	20.206	9.591	13.588	6.314	3.247	1.923	1.471	1.129	1.900	225
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.										
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.										

Independentemente do nível de ensino concluído, a participação masculina era superior à feminina em todas as faixas etárias. Os dados do censo de 1960 apontaram a predominância masculina, por faixa de idade, com relevância para as pessoas entre 35

⁸ CODEPLAN. Op. Cit.

e 44 anos. Acima de 55 anos não há registro de mulheres com curso superior concluído.

Verificou-se, de modo geral, um aumento na participação dos homens sendo que aqueles que concluíram o ensino médio, 1º ou 2º ciclo, passaram de 16% em 1959 para 23,3% em 1960.

As pessoas de 20 anos e mais contribuíram de forma mais efetiva, passando para 81,4%, um acréscimo de 8,6% fato explicado, em parte, pelo incremento de imigrantes transcorridas as duas contagens. Constatou-se também que as pessoas nessa faixa etária que haviam concluído um curso superior já superava a casa dos 7%.

O Censo de 1960 apontou que na População Economicamente Ativa (PEA) os homens representavam 89,7% da mão de obra disponível e cerca de 60% dos empregos concentravam-se no setor secundário. A construção civil ainda se constituía na mola propulsora da economia do DF, na década que se iniciava, e os homens absorviam praticamente todas as vagas ofertadas (Tabela 16).

O setor terciário seguia em ritmo de expansão disponibilizando, à época, 35% dos empregos, sendo que no intervalo de 16 meses, entre os dois censos, houve um crescimento de 53%.

Os jovens, nas idades de 20 a 29 anos, respondiam por 47% da PEA, e os de 30 a 39 anos, com 23%.

Tabela 16 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo, ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 1960				
				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	3.543	42.534	25.207	71.284
Homens	3.473	42.008	18.419	63.900
Mulheres	70	526	6.788	7.384
10 - 19 anos				
Homens	667	4.849	2.254	7.770
Mulheres	40	116	1.455	1.611
20 - 29 anos				
Homens	1.232	21.901	7.722	30.855
Mulheres	14	242	2.531	2.787
30 - 39 anos				
Homens	790	9.397	4.698	14.885
Mulheres	4	100	1.653	1.757
40 - 49 anos				
Homens	458	4.132	2.516	7.106
Mulheres	4	44	821	869
50 - 59 anos				
Homens	198	1.411	962	2.571
Mulheres	8	20	281	309
60 a 69 anos				
Homens	118	281	238	637
Mulheres	-	4	36	40
70 anos e mais				
Homens	10	37	28	75
Mulheres	-	-	12	12

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1960. Dados elaborados pela CODEPLAN/NEP.

CAPÍTULO 3 – Anos 1970

A década de 1970 sinalizou mudanças significativas para Brasília, não só quanto às características demográficas de sua população, mas também em relação às atividades econômicas desenvolvidas e o perfil da mão de obra do migrante.

Uma vez *instalada a nova capital* e decorridos dez anos entre os dois censos demográficos, diminuiu o ritmo de crescimento observado no início da construção, registrando, no período, uma taxa intercensitária de 14,4% ao ano. A população se aproximava dos 540 mil habitantes e, homens e mulheres participavam com uma diferença de apenas 0,6 p.p. a favor do sexo masculino (Tabela 17).

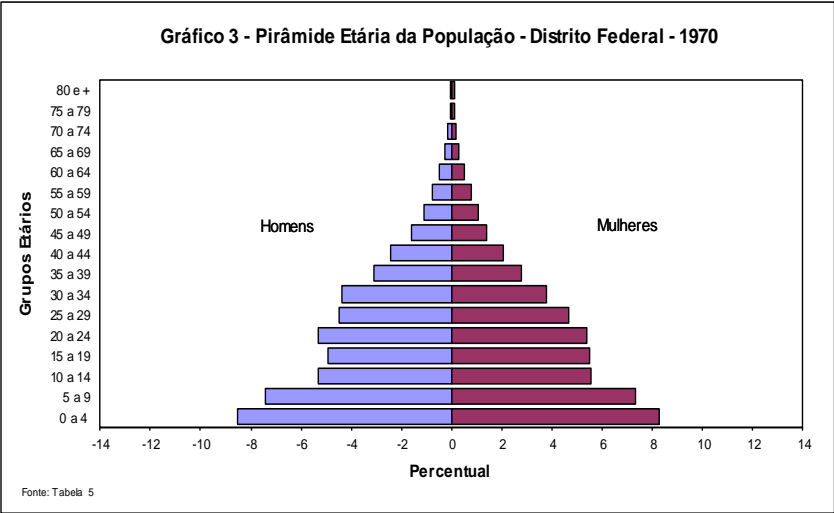
Tabela 17 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 1970					
Grupos Etários	1970				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	90.266	45.922	50,9	44.344	49,1
5 a 9	79.265	39.938	50,4	39.327	49,6
10 a 14	58.329	28.418	48,7	29.911	51,3
15 a 19	56.128	26.608	47,4	29.520	52,6
20 a 24	57.573	28.508	49,5	29.065	50,5
25 a 29	49.276	24.223	49,2	25.053	50,8
30 a 34	43.834	23.545	53,7	20.289	46,3
35 a 39	31.576	16.534	52,4	15.042	47,6
40 a 44	23.950	12.920	53,9	11.030	46,1
45 a 49	16.004	8.569	53,5	7.435	46,5
50 a 54	11.361	5.769	50,8	5.592	49,2
55 a 59	8.288	4.074	49,2	4.214	50,8
60 a 64	5.295	2.525	47,7	2.770	52,3
65 a 69	3.082	1.464	47,5	1.618	52,5
70 a 74	1.585	713	45,0	872	55,0
75 a 79	844	346	41,0	498	59,0
80 e +	836	313	37,4	523	62,6
Total	537.492	270.389	50,3	267.103	49,7
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1970. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

A estrutura etária da população revelava um perfeito equilíbrio haja vista a razão de sexo de 100,1 homens para cada 100 mulheres (Tabela 18 e Gráfico 3).

Entre os dois recenseamentos, o contingente feminino aumentou em 11,9 p.p. com destaque para aquelas acima de 60 anos, as quais representavam 54% do total da faixa etária.

Tabela 18 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 1970		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
77,2	75,1	2,1
Índice de Envelhecimento (%)		
5,1		
Razão de Sexo (%)		
101,2		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

Nos grandes grupos etários, a exemplo das décadas anteriores, predominavam as idades de 15 a 59 anos, no entanto, os dados mostraram que em relação ao censo de 1960, houve uma redução, passando de 67,4%, para 55,4%, em 1970.



Os nascidos no DF quintuplicaram sua participação na população total, passando de 4,2% em 1960, para 22,1% em 1970. A

população, entretanto, ainda era composta basicamente por imigrantes os quais representavam 78% dos habitantes (Tabela 19).

Tabela 19 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros		
Naturalizados ou não - Distrito Federal - 1970		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	537.492	100,0
Naturais DF	118.740	22,1
Imigrantes Brasileiros	414.168	77,1
Estrangeiros Naturalizados ou Não	4.584	0,9
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1970. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

As regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste se consolidaram, nesta ordem, como as principais *emissoras* de imigrantes para Brasília. Por outro lado, Minas Gerais (24,4%) e Goiás (16,7%) representavam, quanto à naturalidade dos imigrantes, as unidades da federação com maior contingente, seguidos da Bahia e Rio de Janeiro com participação bem próxima, 8,6% e 8,4%, respectivamente (Tabela 20).

Tabela 20 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 1970							
				(Em mil)			
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	5.528	200	5.328	NORDESTE	168.714	1.814	166.900
Rondônia	214	28	186	Maranhão	13.007	124	12.883
Acre	507	4	503	Piauí	25.294	283	25.011
Amazonas	1.261	34	1.227	Ceará	30.674	274	30.400
Roraima	112	1	111	Rio Grande Norte	11.610	144	11.466
Pará	3.267	120	3.147	Paraíba	25.780	174	25.606
Amapá	167	13	154	Pernambuco	20.359	304	20.055
Tocantins	-	-	-	Alagoas	3.139	57	3.082
SUDESTE	157.965	5.832	152.133	Sergipe	2.841	52	2.789
Minas Gerais	102.008	1.141	100.867	Bahia	36.010	402	35.608
Espírito Santo	5.509	127	5.382	CENTRO-OESTE	73.408	4.086	69.322
Rio de Janeiro	35.250	2.430	32.820	Mato Grosso do Sul	-	-	-
São Paulo	15.198	2.134	13.064	Mato Grosso	3.448	387	3.061
SUL	8.553	1.424	7.129	Goiás	69.960	3.699	66.261
Paraná	3.189	995	2.194			-	-
Santa Catarina	1.831	134	1.697	Exterior	4.584	-	-
Rio Grande do Sul	3.533	295	3.238	TOTAL	418.752	13.356	405.396
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.							

Dados da Tabela 21 mostram que dos imigrantes residentes, em 1970, 12,6% moravam há menos de um ano no DF contra 41,5%, em 1960. Elevada participação de imigrantes (39,7%) afluíram ao DF no intervalo entre os dois censos. É também expressivo o percentual daqueles cujo tempo de moradia, variava de 6 a 10 anos e, representavam 37,4% localizando-se num tempo mais próximo ao ano de 1960. Deve-se registrar que somente 10% dos imigrantes viveram em Brasília à época de sua construção.

Tabela 21 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 1970

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	52.531	12,6
de 1 a 5 anos	165.830	39,7
6 a 9 anos	(1) 155.904	37,4
10 anos ou mais	(2) 43.034	10,3
Total	417.300	100,0
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1970. Dados elaborados pela CODEPLAN.		
Notas: (1) inclui imigrantes de 6 a 10 anos de residência;		
(2) inclui imigrantes com 11 anos e mais de residência;		

Embora as mulheres já representassem 49,7% da população residente, àquelas em idade fértil mesmo superando a casa dos 50% (Tabela 22), sofreram redução de 2,9 pontos percentuais se comparadas à década de 1960.

São perceptíveis as mudanças que paulatinamente vem se registrando na estrutura etária desse segmento da população. Enquanto as idades mais jovens, de 15 a 19 anos, elevaram sua participação de 19% para 21,5% os grupos subsequentes, de até 39 anos, tiveram redução gradual ao mesmo tempo em que as duas últimas faixas registraram tendência de elevação. A provável explicação pode estar no aumento do volume diferenciado de mulheres migrantes registrado no período o que se refletiu na participação relativa das idades dessa população

Tabela 22 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 1970

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	Nº	%
15 a 19	29.520	21,5
20 a 24	29.065	21,1
25 a 29	25.053	18,2
30 a 34	20.289	14,8
35 a 39	15.042	10,9
40 a 44	11.030	8,0
45 a 49	7.435	5,4
Total	137.434	100,0
Pop. Feminina	267.103	
% em rel. ao total	51,5	

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.

Diferentemente do recenseamento anterior em que o sexo masculino constituía maioria em todos os níveis concluídos, os dados para 1970 apontavam que as mulheres se sobressaíram na conclusão do 2º ciclo do ensino médio, à exceção das faixas etárias de 15 a 19 anos e de 30 a 34 anos. As pessoas com idades igual ou superior a 20 anos permaneceram, praticamente, com a mesma participação. Com relação aos cursos de nível superior, as mulheres tiveram aumento absoluto significativo na sua participação, passando de 335, em 1960, para 2.417 mulheres, em 1970, indicando uma elevação de dez pontos percentuais. Na faixa decenal de 55 a 64 anos e nas idades igual ou superior a 65 anos, que anteriormente não havia registro, foram declarados 89 e 11 casos, respectivamente, de mulheres com nível superior de escolaridade.

Da população residente, 68,5% tinham idades acima de 10 anos e, destes somente 47% concluíram algum curso do ensino regular. Se comparado à década anterior os dados indicam uma variação próxima a 13%. O ensino fundamental foi concluído por 62% da população e conforme apontado na Tabela 23, o pico concentrava-se nas idades de 15 a 19 anos, observando-se a partir dos grupos subsequentes retração

contínua, à exceção do grupo de 35 a 44 anos que registrou algum nível de recuperação.

Tabela 23 - Grau do Curso Completo das Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo e Grupos de Idade - DF - 1970										
										(Em mil)
Grupos de Idade	Grau do Curso Completo(1)									
	Total		Elementar ou Fundamental		Médio				Superior	
					1º Ciclo		2º Ciclo			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maiores de 10 anos	90.814	82.303	54.796	52.994	17.400	13.752	12.176	13.140	6.442	2.417
10 a 14 anos	7.488	8.597	7.447	8.545	41	52	-	-	-	-
15 a 19 anos	16.983	17.940	12.407	13.731	3.880	3.548	696	661	-	-
20 anos e mais	66.343	55.766	34.942	30.718	13.479	10.152	11.480	12.479	6.442	2.417
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1970. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.										
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.										

Sucedendo a fase de transferência e consolidação dos órgãos públicos no DF, na década de 1960, os anos 1970 podem ser considerados como a década de ampliação das atividades do setor terciário. Mesmo ainda se constituindo em foco para os migrantes, as atividades da construção civil, sofreram leve arrefecimento e já não representavam o setor que mais absorvia mão de obra, abarcando somente 24,9% contra os 59,7% em1960 (Tabela 24).

O setor terciário passou a absorver 71,2% do mercado de trabalho, expressando uma variação de 35,8 pontos percentuais no período. O sexo masculino continuava predominante e na População Economicamente Ativa – PEA ocupada respondia por 73,5% da mão de obra. Na construção civil, os homens ocupavam 98,8% das vagas e no setor terciário 63,9%. Independente do gênero, o grupo etário de 20 a 29 anos (37,2%) tinha maior representatividade e, somado aos de 30 a 39 anos, juntos, respondiam por 66% da PEA.

Tabela 24 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 1970				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	6.996	44.401	126.894	178.291
Homens	6.871	43.004	81.130	131.005
Mulheres	125	1.397	45.764	47.286
10 - 19 anos				
Homens	834	2.592	8.777	12.203
Mulheres	14	198	8.882	9.094
20 - 29 anos				
Homens	1.803	16.022	29.277	47.102
Mulheres	30	693	18.543	19.266
30 - 39 anos				
Homens	1.638	14.136	23.538	39.312
Mulheres	7	329	10.857	11.193
40 - 49 anos				
Homens	1.153	6.788	12.823	20.764
Mulheres	32	141	5.324	5.497
50 - 59 anos				
Homens	903	2.734	5.118	8.755
Mulheres	31	36	1.671	1.738
60 a 69 anos				
Homens	432	661	1.423	2.516
Mulheres	9	-	386	395
70 anos e mais				
Homens	108	71	174	353
Mulheres	2	-	101	103
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1970. Dados elaborados pela CODEPLAN/NEP.				

CAPÍTULO 4 – Anos 1980

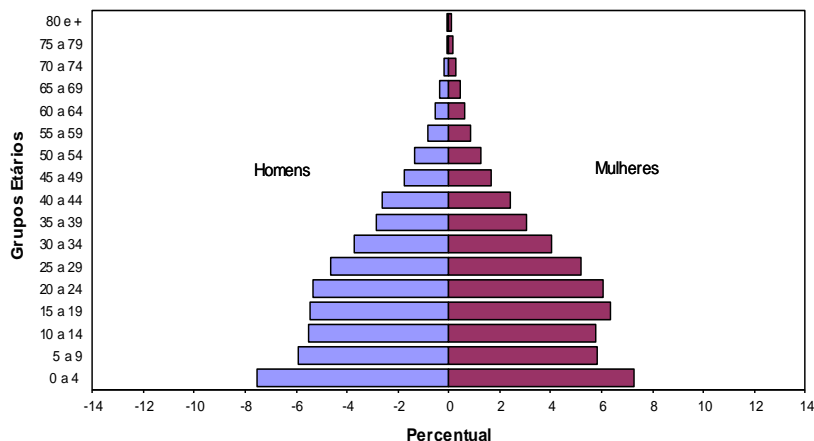
Os anos 1980 iniciaram com redução significativa nas taxas de crescimento da população, caindo para 8,15% a.a. A construção civil deixou de ser o principal foco das migrações para o DF, mas a década representava a continuidade e a consolidação da transferência dos órgãos públicos.

A população mais que dobrou atingindo 1.176.908 habitantes com os homens, tendo a menor participação relativa em relação às mulheres, que agora superavam os 51% do total (Tabela 25 e Gráfico 4).

Tabela 25 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 1980					
Grupos Etários	1980				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	174.322	88.752	50,9	85.570	49,1
5 a 9	138.053	69.804	50,6	68.249	49,4
10 a 14	132.724	64.714	48,8	68.010	51,2
15 a 19	138.935	64.058	46,1	74.877	53,9
20 a 24	134.341	63.069	46,9	71.272	53,1
25 a 29	115.771	54.823	47,4	60.948	52,6
30 a 34	90.908	43.575	47,9	47.333	52,1
35 a 39	69.378	33.804	48,7	35.574	51,3
40 a 44	58.983	30.650	52,0	28.333	48,0
45 a 49	39.965	20.541	51,4	19.424	48,6
50 a 54	30.648	15.529	50,7	15.119	49,3
55 a 59	20.074	9.927	49,5	10.147	50,5
60 a 64	13.514	6.322	46,8	7.192	53,2
65 a 69	9.553	4.237	44,4	5.316	55,6
70 a 74	5.014	2.114	42,2	2.900	57,8
75 a 79	2.872	1.145	39,9	1.727	60,1
80 e +	1.853	646	34,9	1.207	65,1
Total	1.176.908	573.710	48,7	603.198	51,3
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1980. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

A continuada retração das taxas de fecundidade e mortalidade infantil justificou a redução substancial dos menores de 10 anos que, de 31,5% em 1970, passou para 26,5% em 1980.

Gráfico 4 - Pirâmide Etária da População - Distrito Federal - 1980



Fonte: Tabela 5

No sexo masculino o grupo de 40 a 54 anos compunha, em tese, as gerações de imigrantes da década de 1960 às quais foram se integrando os grupos mais jovens já residentes e os naturais do DF, bem como as novas levas que aportaram nas décadas subsequentes.

Com o decorrer do tempo as mulheres, com idades superiores a 80 anos, vão se tornando cada vez mais sozinhas diante de sua crescente participação em relação aos homens nas mesmas idades. A maior longevidade feminina em muito se deve a menor expectativa de vida masculina ao nascer bem como à mortalidade por causas externas que atinge, com mais intensidade, os homens ainda na idade jovem. Enquanto em 1960 as mulheres com mais de 80 anos representavam em torno de 58% passados vinte anos o Censo já registrava a presença de 65% delas.

A *razão de sexo* de 95,1 homens para cada 100 mulheres, observada em 1980, sinalizava o início de uma era na qual o sexo feminino passa a ser maioria em praticamente todas as faixas etárias à exceção das crianças menores de nove anos e, entre os homens nas idades de 40 a 54 anos (Tabela 26).

Tabela 26 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 1980

Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
65,2	62,5	2,7
Índice de Envelhecimento (%)		
7,4		
Razão de Sexo (%)		
95,1		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

O *índice de envelhecimento* de 7,4 idosos para cada 100 menores de 15 anos apontava uma estrutura etária ainda jovem, para Brasília, indicando também, participação pouco significativa da população com idades acima de 60 anos⁹, de 2,7%.

O declínio acentuado na *razão de dependência total* em relação a 1970 estava diretamente associado à redução na participação relativa dos menores de 15 anos e no aumento, mesmo pouco significativo, das pessoas idosas.

Comparando a 1970 o grupo de 15 a 59 anos teve uma variação de 4 p.p. enquanto aqueles com idades de até 14 anos sinalizavam tendência de redução. A demanda pela inserção no mercado de trabalho continuava crescente ao mesmo tempo em que o setor terciário, que mais absorvia mão de obra, se expandia, dividindo com o setor da construção civil que ainda tinha representatividade no mercado de trabalho.

Os imigrantes se mantêm ainda bastante significativos 67,5%, do total, enquanto os naturais continuavam com pouco mais que 1/3 dos residentes (Tabela 27).

⁹ RIGOTTI, José Irineu Rangel & ZAHREDDINE, Danny (2006). O Processo de Envelhecimento Populacional em Belo Horizonte: Análise e Mapeamento dos anos 1991 e 2000.

Tabela 27 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros
Naturalizados ou não - Distrito Federal - 1980

Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	1.176.908	100,0
Naturais DF	373.044	31,7
Imigrantes Brasileiros	794.408	67,5
Estrangeiros Naturalizados ou Não	9.456	0,8

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1980. Dados elaborados pela CODEPLAN.

A naturalidade dos imigrantes se mantinha prioritariamente das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. No *ranking* das unidades federativas, o Ceará, passou à terceira posição, antes ocupada pela Bahia, atrás somente de Minas Gerais e Goiás (Tabela 28).

Tabela 28 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 1980							
(Em mil)							
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	12.896	1.971	10.925	NORDESTE	363.138	10.116	353.022
Rondônia	504	282	222	Maranhão	46.726	1.144	45.582
Acre	951	19	932	Piauí	62.065	1.536	60.529
Amazonas	2.753	356	2.397	Ceará	71.686	1.502	70.184
Roraima	328	28	300	Rio Grande Norte	23.677	743	22.934
Pará	7.878	1.229	6.649	Paraíba	48.636	1.204	47.432
Amapá	482	57	425	Pernambuco	33.789	1.407	32.382
Tocantins	-	-	-	Alagoas	5.036	186	4.850
SUDESTE	269.337	20.557	248.780	Sergipe	4.237	217	4.020
Minas Gerais	170.801	6.583	164.218	Bahia	67.286	2.177	65.109
Espírito Santo	7.755	845	6.910	CENTRO-OESTE	128.903	26.561	102.342
Rio de Janeiro	61.933	6.050	55.883	Mato Grosso do Sul	3.154	462	2.692
São Paulo	28.848	7.079	21.769	Mato Grosso	3.703	749	2.954
SUL	20.134	1.607	18.527	Goiás	122.046	25.350	96.696
Paraná	6.007	806	5.201			-	-
Santa Catarina	2.760	291	2.469	Exterior	9.456		
Rio Grande do Sul	11.367	510	10.857	TOTAL	803.864	60.812	743.052

Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.

Quanto ao tempo de moradia dos imigrantes, os dados da Tabela 29 apontam retração contínua e lenta, a cada década, daqueles residentes há menos de um ano, no DF, com queda de 3,2% entre 1980 e 1970. Ainda nesse decênio, a maior afluência de imigrantes foi registrada nos primeiros cinco anos com participação relativa de 40,5% semelhante àqueles que aqui viviam há 10 ou mais anos (40,9%).

Tabela 29 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 1980

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	75.437	9,4
de 1 a 5 anos	250.397	31,1
6 a 9 anos	149.436	18,6
10 anos ou mais	328.595	40,9
Total	803.864	100,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1980. Dados elaborados pela CODEPLAN.

Por outro lado, as *mulheres em idade reprodutiva* atingiam 56% do universo feminino com maior concentração nas idades de 15 a 24 anos, à semelhança do censo de 1970, enquanto os grupos de 30 a 34 e 35 a 39 anos registraram pequena redução (Tabela 30).

Tabela 30 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 1980

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	Nº	%
15 a 19	74.877	22,2
20 a 24	71.272	21,1
25 a 29	60.948	18,0
30 a 34	47.333	14,0
35 a 39	35.574	10,5
40 a 44	28.333	8,4
45 a 49	19.424	5,8
Total	337.761	100,0
Pop. Feminina	603.198	
% em rel. ao total	56,0	

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.

O censo revelou, ainda, uma variação de 21% entre os dois levantamentos, em relação àqueles com idades acima de 10 anos com *grau de escolaridade completo declarado*. Enquanto em 1970 eles representavam 47% do total daquele contingente, em 1980 passaram para 68% (Tabela 31).

Tabela 31 - Nível de Escolaridade Completo das Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo e Grupos de Idade - DF - 1980										
										(Em mil)
Grau do Curso Completo(1)										
Grupos	Total		Elementar ou Fundamental		Médio				Superior	
de					1º Ciclo		2º Ciclo			
Idade	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maiores de 10 anos	287.437	302.624	140.610	153.025	65.034	68.421	51.262	58.466	30.531	22.712
10 a 14 anos	28.675	32.636	28.027	31.746	648	890	-	-	-	-
15 a 19 anos	53.787	62.240	30.185	33.700	19.453	22.904	4.149	5.636	-	-
20 anos e mais	204.975	207.748	82.398	87.579	44.933	44.627	47.113	52.830	30.531	22.712
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1980. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.										
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.										

Quanto aos residentes com somente *nível fundamental completo* os dados, quando comparados a 1970, mostraram variação negativa de 12,5%. O maior descenso se deu no grupo de 15 a 19 anos de idade que, de 74,8%, em 1970, caiu para 55,1% em 1980. Observa-se, entretanto, à medida que avança o nível de escolaridade melhorias significativas ocorrem em todos os graus de ensino.

Os resultados para o *1º ciclo do ensino médio* mostraram variação positiva para todas as faixas etárias, independente, se homens ou mulheres, os quais tiveram participação semelhante.

Em relação aos que declararam ter concluído o *segundo ciclo do ensino médio*, as mulheres, são maioria em praticamente todas as faixas de idades. A provável possibilidade de inserção de mulheres no mercado de trabalho pode justificar, em parte, a menor representatividade masculina entre os jovens de 15 a 19 anos. O recuo histórico dos homens na participação relativa, do 1º para o 2º ciclo do ensino médio, vem confirmar, de certa forma, que o mercado de trabalho nas décadas iniciais de Brasília absorvia em sua quase totalidade a mão de obra masculina.

Os dados do censo demográfico de 1980 indicam ainda que, das 590.061 pessoas, com mais de 10 anos, com algum grau completo de ensino somente 9% concluíram um curso superior. Os homens sempre foram maioria em relação às mulheres, mas, ao longo da trajetória de Brasília o sexo feminino conseguiu superar o masculino nas idades de 15 a 19 anos, sinalizando maiores oportunidades para as mulheres.

Com relação à ocupação da população o aquecimento do setor terciário em muito influenciou para o maior afluxo de mulheres, no entanto, o sexo masculino ainda respondia por 57,7% das vagas disponíveis (Tabela 32) com aumento de 9,6% na década 70-80.

O setor secundário que na década anterior sofrera acentuada desaceleração, entre os Censos de 1980 e 1970, ainda se mantinha em queda, porém, menos acentuada.

A população feminina ocupada no setor primário, mesmo que em proporções mínimas passou a partir da década de 80, a absorver fatia mais significativa da mão de obra variando de 1,8% em 1970, para 8,5% em 1980. A possível explicação para o fato é de que as pessoas, em princípio, não migram para as áreas rurais e, por outro lado, há a busca por emprego nas áreas urbanas que em muito atraiu os homens para as atividades da construção civil.

Independente do setor de atividade as pessoas de 20 a 39 anos representavam 63,8% da população ocupada. Em torno de 28% se distribuíam em proporções muito próximas nas idades de 10 a 19 anos (13,2%) e de 40 a 49 anos (14,8%).

Tabela 32 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 1980				
				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	10.883	77.632	373.032	(1) 462.077
Homens	9.962	71.834	215.338	297.134
Mulheres	921	5.798	157.694	164.413
10 - 19 anos	2.233	7.880	50.859	60.972
Homens	2.012	6.986	27.237	36.235
Mulheres	221	894	23.622	24.737
20 - 29 anos	2.631	31.036	144.289	177.956
Homens	2.418	27.882	79.166	109.466
Mulheres	213	3.154	65.123	68.490
30 - 39 anos	1.865	21.296	93.716	116.877
Homens	1.686	20.113	53.592	75.391
Mulheres	179	1.183	40.124	41.486
40 - 49 anos	1.849	11.415	55.730	68.994
Homens	1.684	11.008	35.221	47.913
Mulheres	165	407	20.509	21.081
50 - 59 anos	1.386	4.821	22.104	28.311
Homens	1.287	4.682	15.247	21.216
Mulheres	99	139	6.857	7.095
60 a 69 anos	762	1.084	5.724	7.570
Homens	727	1.063	4.395	6.185
Mulheres	35	21	1.329	1.385
70 anos e mais	157	100	610	867
Homens	148	100	480	728
Mulheres	9	-	130	139
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1980. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.				
(1) Inclui 530 pessoas em <i>idade ignorada</i> ocupadas nos diferentes setores				
de atividades.				

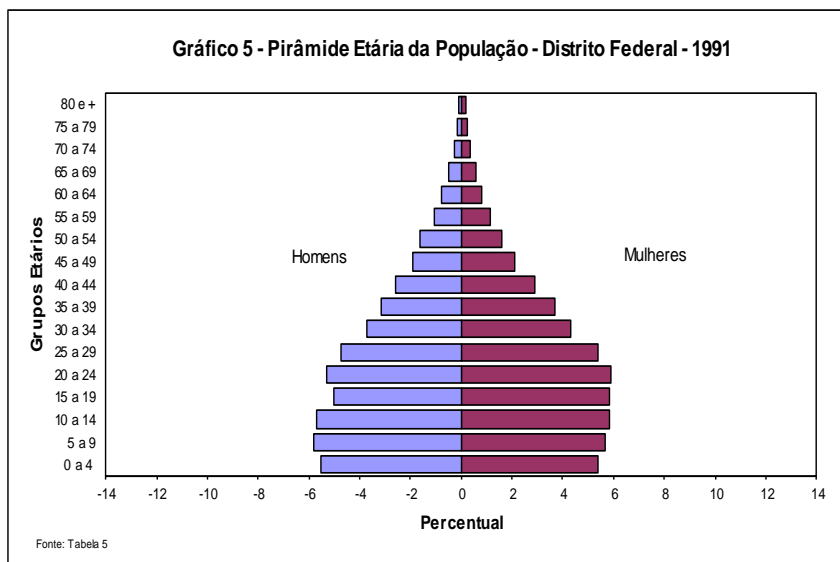
CAPÍTULO 5 – Anos 1990

Diferentemente das contagens anteriores, o censo demográfico no Brasil foi realizado somente em 1991, provocando descontinuidade das séries estatísticas produzidas pelo IBGE. Assim, no espaço entre 1980 e 2000 dois recenseamentos foram realizados em intervalos descontínuos de 11 e 9 anos.

Projeções de população elaboradas pelo IBGE, para o período de 1980-2050 previam para o DF, em 1990, uma população de 1.587.015 habitantes. O Censo Demográfico de 1991 registrou 1.601.094 pessoas, variação pouco expressiva, próximo, portanto, do estimado (Tabela 33 e Gráfico 5).

Tabela 33 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 1991					
Grupos Etários	1991				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	174.832	88.496	50,6	86.336	49,4
5 a 9	183.421	92.955	50,7	90.466	49,3
10 a 14	184.199	91.055	49,4	93.144	50,6
15 a 19	173.738	80.098	46,1	93.640	53,9
20 a 24	179.545	85.046	47,4	94.499	52,6
25 a 29	162.734	76.198	46,8	86.536	53,2
30 a 34	129.216	59.789	46,3	69.427	53,7
35 a 39	110.199	50.953	46,2	59.246	53,8
40 a 44	87.756	41.619	47,4	46.137	52,6
45 a 49	64.592	30.725	47,6	33.867	52,4
50 a 54	51.087	25.734	50,4	25.353	49,6
55 a 59	35.569	17.301	48,6	18.268	51,4
60 a 64	25.334	12.043	47,5	13.291	52,5
65 a 69	16.914	7.748	45,8	9.166	54,2
70 a 74	10.066	4.257	42,3	5.809	57,7
75 a 79	6.660	2.615	39,3	4.045	60,7
80 e +	5.232	1.918	36,7	3.314	63,3
Total	1.601.094	768.550	48,0	832.544	52,0
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

O ritmo de crescimento da população, transcorridos 11 anos, entre 1980 e 1991 foi de 2,84% a. a. bem abaixo da registrada na década anterior cuja Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (TMGCA) foi de 8,15% a. a.



As mulheres, então soberanas no DF, representavam 52% dos residentes. À exceção do grupo abaixo de 10 anos, onde os homens eram maioria, a diferença entre os sexos era bastante considerável e, nas idades acima de 60 anos representavam 55,5% contra 44,5% dos homens. A *razão de sexo* em contínuo declínio era de 92,3 homens para cada grupo de 100 mulheres (Tabela 34).

A população era ainda muito jovem, embora o *índice de envelhecimento*, de 11,8%, sinalizasse para uma estrutura mais envelhecida no futuro. As pessoas com mais de 60 anos eram pouco representativas, respondendo por 3,8% da população do DF, conforme os dados censitários.

Em decorrência de um envelhecimento populacional que já se anunciava a *razão de dependência de jovens* evidenciava a cada década redução mais acelerada no seu ritmo de crescimento.

Tabela 34 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 1991		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
57,0	53,2	3,8
Índice de Envelhecimento (%)		
11,8		
Razão de Sexo (%)		
92,3		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

Se por um lado a população imigrante ainda correspondia a 58,7% dos residentes no DF, por outro, os *naturais* mostraram uma variação positiva de 9,7 pontos percentuais quando comparados ao censo de 1980 (Tabela 35).

Tabela 35 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros Naturalizados ou não - Distrito Federal - 1991		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	1.601.094	100,0
Naturais DF	662.258	41,4
Imigrantes Brasileiros	931.149	58,2
Estrangeiros Naturalizados ou Não	7.687	0,5
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

O recorde de imigrantes continuava centrado nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, no entanto, a imigração de nordestinos se intensificava, não só pela presença maciça deles (49,8%), como também, pelo recuo progressivo dos naturais das outras regiões (Tabela 36).

Tabela 36 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 1991

(Em mil)							
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	25.172	5.114	20.058	NORDESTE	467.518	19.401	448.117
Rondônia	996	681	315	Maranhão	63.365	2.413	60.952
Acre	1.096	108	988	Piauí	91.970	3.548	88.422
Amazonas	2.851	396	2.455	Ceará	88.836	3.293	85.543
Roraima	484	243	241	Rio Grande Norte	26.058	1.588	24.470
Pará	11.408	1.606	9.802	Paraíba	60.559	2.120	58.439
Amapá	527	134	393	Pernambuco	38.051	1.887	36.164
Tocantins	7.810	1.946	5.864	Alagoas	4.838	416	4.422
SUDESTE	277.409	26.729	250.680	Sergipe	4.038	811	3.227
Minas Gerais	181.401	13.536	167.865	Bahia	89.803	3.325	86.478
Espírito Santo	6.589	1.460	5.129	CENTRO-OESTE	137.055	69.196	67.859
Rio de Janeiro	58.304	4.803	53.501	Mato Grosso do Sul	3.117	592	2.525
São Paulo	31.115	6.930	24.185	Mato Grosso	4.104	1.789	2.315
SUL	23.995	3.373	20.622	Goiás	129.834	66.815	63.019
Paraná	7.661	1.358	6.303				
Santa Catarina	2.842	846	1.996	Exterior	7.687	-	-
Rio Grande do Sul	13.492	1.169	12.323	TOTAL	938.836	123.813	815.023
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.							

Minas Gerais e Goiás continuavam como principais unidades da federação quanto ao local de nascimento dos imigrantes. No Nordeste, no entanto, o Piauí, que passou à primeira posição encontrava-se basicamente no nível dos estados da Bahia e Ceará, todos acima de 9,5%.

Comparativamente aos anos anteriores, o censo de 1991 mostrou, também, com relação aos imigrantes por tempo de moradia, retração daqueles residentes há menos de um ano. As pessoas que imigraram para o DF entre os dois últimos decênios e, cujo tempo de residência declarado variava de 1 a 9 anos, sofreram redução próxima a 19 p. p.. Por outro lado, respondiam por 63,7% do total, os imigrantes residentes no DF há dez ou mais anos (Tabela 37).

Tabela 37 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 1991

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	50.504	5,4
de 1 a 5 anos	194.565	20,7
6 a 9 anos	96.118	10,2
10 anos ou mais	597.657	63,7
Total	938.844	100,0
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

A partir do Censo Demográfico de 1991, as questões referentes à fecundidade passaram a incluir as mulheres acima de 10 anos de idade. Neste trabalho, no entanto, para fins de comparabilidade a abordagem se limitou às idades de 15 a 49 anos e, as *mulheres em idade fértil* representavam, em 1991, 58% do universo feminino, registrando um aumento de 2 p. p. em relação à década de 1980 (Tabela 38).

Tabela 38 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 1991

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	1991	
	Nº	%
15 a 19	93.640	19,4
20 a 24	94.499	19,6
25 a 29	86.536	17,9
30 a 34	69.427	14,4
35 a 39	59.246	12,3
40 a 44	46.137	9,5
45 a 49	33.867	7,0
Total	483.352	100,0
Pop. Feminina	832.544	
% em rel. ao total	58,1	
Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.		

Refletindo a tendência de envelhecimento para as próximas décadas, as mulheres nos grupos de 15 a 29 anos sofreram redução ao mesmo tempo em que os grupos mais envelhecidos tiveram maior variação percentual na sua participação. A maior concentração continuava mais relevante nos grupos de 15 a 19 e de 20 a 24, na mesma proporção (19%), seguida da faixa etária de 25 a 29 anos. A partir desta década verificou-se uma tendência de elevação nos grupos etários, das mulheres em idade reprodutiva, acima de 30 anos.

Entre os residentes 77,6% tinham idades igual ou superior a 10 anos e desses 74,9% concluíram um curso em algum grau de escolaridade. A população com 10 ou mais anos, registrou entre os dois censos, oscilação para mais de 4,2 p. p. Para aqueles que concluíram o curso independente do grau de ensino a variação ficou próxima a 58% (Tabela 39).

										(Em mil)
	Grau do Curso Completo(1)									
Grupos	Total		Elementar ou		Médio				Superior	
de			Fundamental		1º Ciclo		2º Ciclo			
Idade	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maiores de 10 anos	437.913	492.926	188.954	210.305	95.052	109.553	102.255	119.389	51.652	53.679
10 a 14 anos	42.502	48.704	41.809	47.641	693	1.063	-	-	-	-
15 a 19 anos	68.172	81.296	39.090	43.852	23.205	29.463	5.868	7.981	9	12
20 anos e mais	327.239	362.914	108.055	118.812	71.154	79.027	96.387	111.408	51.643	53.667
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.										
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.										

Comparado a 1980 observou-se, para o DF de modo geral, melhoria significativa na participação do 2º ciclo do ensino médio e dos concluintes de nível superior. A justificativa para o declínio registrado na participação do ensino fundamental pode ser atribuída, em parte, à

significativa redução de crianças nesta faixa de idade, haja vista a continuada queda nas taxas de fecundidade.

Se analisado por gênero, curiosamente os homens tiveram participação superior às mulheres na conclusão dos cursos elementar/fundamental e superior. O sexo feminino se sobressaiu em relação aos homens no ensino médio.

Na faixa etária igual ou superior a 20 anos, ambos caminharam muito próximos, ora a favor dos homens ora das mulheres.

A População em Idade Ativa (PIA) era superior a três quartos dos residentes (77,6%), sendo que destes, pouco mais da metade, encontrava-se inserida no mercado de trabalho (53,5%). Era relevante a participação dos inativos (46,5%) que, em relação às décadas anteriores, mantinham comportamento com tendência de alta (Tabela 40).

Concentrava-se nas faixas etárias de 20-29 e 30-39 anos, a grande maioria dos empregos com uma participação de 36,3% e 27,5%, respectivamente.

Os dados censitários mostram ainda, que o setor terciário continuava em franca expansão e já absorvia 84% da mão de obra disponível. Aproximadamente 46% dos empregos do setor eram ocupados por mulheres, mostrando assim a perda relativa de posição dos homens a cada década. Nos setores secundário e primário o sexo masculino era maioria.

Tabela 40 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 1991				
				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	14.940	93.077	557.330	665.347
Homens	13.738	80.834	301.534	396.106
Mulheres	1.202	12.243	255.796	269.241
10 - 19 anos				
Homens	2.074	6.750	26.561	35.385
Mulheres	222	1.048	27.693	28.963
20 - 29 anos				
Homens	4.039	27.402	110.082	141.523
Mulheres	293	5.128	94.497	99.918
30 - 39 anos				
Homens	3.095	21.744	80.772	105.611
Mulheres	255	3.750	73.387	77.392
40 - 49 anos				
Homens	1.846	14.768	51.482	68.096
Mulheres	299	1.700	42.245	44.244
50 - 59 anos				
Homens	1.569	7.574	24.515	33.658
Mulheres	96	467	14.888	15.451
60 a 69 anos				
Homens	895	2.364	7.334	10.593
Mulheres	32	116	2.850	2.998
70 anos e mais				
Homens	220	232	788	1.240
Mulheres	5	34	236	275
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN/NEP.				

CAPÍTULO 6 – Anos 2000

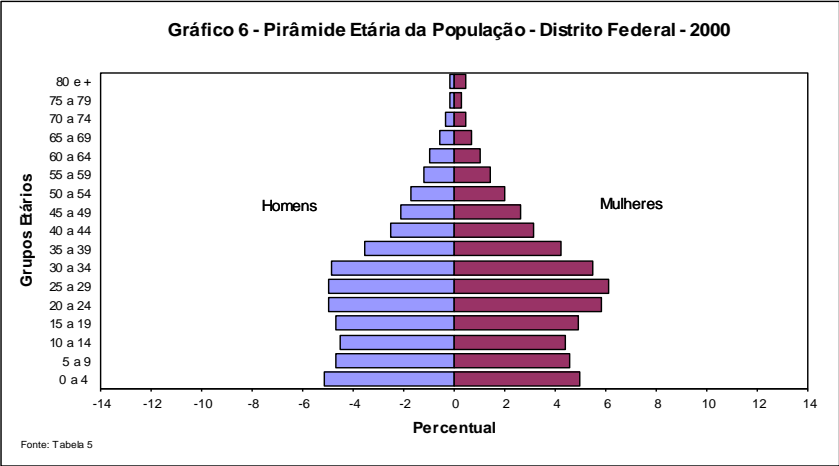
Retomada a data oficial de levantamento censitário, em setembro do ano 2000 foi realizado o censo demográfico o qual, decorrido o intervalo de nove anos em relação ao anterior, excepcionalmente, marcou a última década do século pela efetivação de dois recenseamentos.

O crescimento da população, naquele momento, se dava de modo mais lento, a uma TMGCA de 2,79% a.a., mantendo ritmo próximo aos anos anteriores (2,84%).

Os residentes no DF somavam 2.051.146 e a participação entre os sexos continuava semelhante ao censo de 1991 onde as mulheres representavam 52,2% (Tabela 41 e Gráfico 6).

Tabela 41 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 2000					
Grupos Etários	2000				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	201.527	102.629	50,9	98.898	49,1
5 a 9	190.877	96.131	50,4	94.746	49,6
10 a 14	190.675	95.349	50,0	95.326	50,0
15 a 19	225.337	107.553	47,7	117.784	52,3
20 a 24	233.884	110.797	47,4	123.087	52,6
25 a 29	202.754	96.084	47,4	106.670	52,6
30 a 34	181.064	85.380	47,2	95.684	52,8
35 a 39	157.119	72.940	46,4	84.179	53,6
40 a 44	125.508	57.887	46,1	67.621	53,9
45 a 49	101.899	46.990	46,1	54.909	53,9
50 a 54	77.297	35.933	46,5	41.364	53,5
55 a 59	53.567	24.967	46,6	28.600	53,4
60 a 64	42.112	19.995	47,5	22.117	52,5
65 a 69	26.979	12.188	45,2	14.791	54,8
70 a 74	18.710	8.223	43,9	10.487	56,1
75 a 79	11.115	4.559	41,0	6.556	59,0
80 e +	10.722	3.751	35,0	6.971	65,0
Total	2.051.146	981.356	47,8	1.069.790	52,2
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

Os menores de 14 anos mantinham propensão de queda favorecendo os grupos de 15 a 59 anos e a população idosa que respondiam por 66,2% e 5,3% respectivamente.



O *índice de envelhecimento* de 18,8% variou sete p.p em relação a 1991, confirmando cenário previsto de maior sobrecarga para as gerações mais jovens (Tabela 42).

Reflexo da interação das variáveis demográficas os resultados censitários apontaram redução significativa na *razão de dependência total*, de 57%, em 1991, para 46,5% em 2000 em relação à população potencialmente ativa. A *razão de sexo*, por outro lado, teve redução menos significativa haja vista o aumento de gênero diferenciado.

Tabela 42 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 2000		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
46,5	41,6	4,8
Índice de Envelhecimento (%)		
18,8		
Razão de Sexo (%)		
91,7		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

Paralelamente ao crescimento de *naturais* do DF ocorria uma retração na participação dos imigrantes que, embora ainda fossem maioria (53%) sinalizavam tendência histórica de redução, da ordem de 5 p.p. (Tabela 43).

Tabela 43 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros Naturalizados ou não - Distrito Federal - 2000		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	2.051.146	100,0
Naturais DF	956.843	46,6
Imigrantes Brasileiros	1.087.343	53,0
Estrangeiros Naturalizados ou Não	6.960	0,3
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

As regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste continuavam liderando como exportadoras de imigrantes para o DF, com expressivo destaque para os nordestinos. O *ranking* entre os estados do Nordeste se alternava a cada década, no último levantamento com a Bahia à frente (Tabela 44).

Tabela 44 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 2000

				(Em mil)			
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	39.937	12.717	27.220	NORDESTE	572.204	42.904	529.300
Rondônia	1.565	1.854	-289	Maranhão	98.754	5.364	93.390
Acre	1.118	115	1.003	Piauí	118.929	7.176	111.753
Amazonas	3.829	1.190	2.639	Ceará	95.040	7.715	87.325
Roraima	846	462	384	Rio Grande Norte	26.158	3.413	22.745
Pará	14.666	3.537	11.129	Paraíba	63.440	4.573	58.867
Amapá	640	321	319	Pernambuco	39.543	3.306	36.237
Tocantins	17.273	5.238	12.035	Alagoas	5.520	746	4.774
SUDESTE	294.411	63.420	230.991	Sergipe	4.061	782	3.279
Minas Gerais	192.792	24.060	168.732	Bahia	120.759	9.830	110.929
Espírito Santo	6.677	3.290	3.387	CENTRO-OESTE	150.595	133.911	16.684
Rio de Janeiro	56.677	14.283	42.394	Mato Grosso do Sul	3.833	1.160	2.673
São Paulo	38.265	21.788	16.477	Mato Grosso	5.644	3.232	2.412
SUL	30.196	6.571	23.625	Goiás	141.118	129.519	11.599
Paraná	10.517	2.899	7.618				
Santa Catarina	3.665	2.051	1.614	Exterior	6.960	-	-
Rio Grande do Sul	16.014	1.621	14.393	TOTAL	1.094.303	259.523	834.780
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.							

Quanto aos movimentos de saída, os *emigrantes naturais* do DF tinham como região de destino, na grande maioria, o próprio Centro-Oeste cuja representatividade atingiu a 51,6%. O segundo destino mais procurado era a Região Sudeste com 24,4% das emigrações.

No ano que antecedeu a realização do censo 2000, somente 3,8% dos imigrantes entraram no DF e, confirmando a tendência de desaceleração do crescimento observou-se comportamento semelhante ao registrado no censo 1991 em relação aos anos de moradia declarados pela população imigrante (Tabela 45).

Tabela 45 - Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 2000

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	41.238	3,8
de 1 a 5 anos	233.243	21,3
6 a 9 anos	128.590	11,8
10 anos ou mais	691.232	63,2
Total	1.094.303	100,0
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

Os migrantes recentes, cujo tempo de moradia era inferior a 5 anos, representavam 25% dos residentes.

Do total de mulheres, 60,8% incluíam-se no grupo em *idade reprodutiva* e a concentração de 37%, nas faixas de até 24 anos, indicava uma estrutura etária jovem ainda que, ao longo do tempo, a população apontasse para o envelhecimento (Tabela 46).

Tabela 46 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 2000

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	2000	
	Nº	%
15 a 19	117.784	18,1
20 a 24	123.087	18,9
25 a 29	106.670	16,4
30 a 34	95.684	14,7
35 a 39	84.179	13,0
40 a 44	67.621	10,4
45 a 49	54.909	8,4
Total	649.934	100,0
Pop. Feminina	1.069.790	
% em rel. ao total	60,8	
Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.		

A indisponibilidade de dados sobre educação, pelo Censo de 2000, conforme divulgado nos censos anteriores, impossibilitou comparar por faixas de idade como evoluiu a participação dessa população, quanto ao grau de curso concluído.

Os dados divulgados contemplam somente a população com idades igual ou superior a 25 anos. Da população residente 80,9% tinham idades igual ou superior a 10 anos e 49,2% compunham o grupo entre 25 anos e mais. Os dados da Tabela 47 referem-se aos concludentes de algum curso nos diferentes níveis de ensino, que estavam inseridos no citado grupo e correspondiam a somente 57,9% daquele universo. É pouco relevante a participação das pessoas que declararam ter nível superior completo (26,6%) haja vista a representatividade, de 28,5%, dos que concluíram somente o ensino elementar.

Tabela 47 - Grau do Curso Completo das Pessoas de 25 anos e mais - Distrito Federal - 2000				
Idades	Grau do Curso Completo(1)			
	Total	Elementar ou	Médio	Superior
		Fundamental		
25 anos e mais	583.743	166.347	261.950	155.447
%	100,0	28,5	44,9	26,6
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.				
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.				

A População em Idade Economicamente Ativa (PIA) continuava se expandindo no DF e, comparada à década anterior mostrou uma variação de 3,3 p.p. (Tabela 48).

A estreita relação entre a PIA e a ampliação do setor terciário vem sendo registrada desde a década de 70 e vem elucidar a relevante importância daquele setor na economia do DF que, em 2000, absorvia aproximadamente 86% das vagas ofertadas pelo mercado de trabalho.

Paralelamente, o setor secundário vinha se retraindo no decorrer do tempo uma vez desaquecida a construção civil e pela crescente oferta de empregos públicos de alta competitividade.

Por outro lado, a proposta inicial do setor primário era o abastecimento do mercado local com a produção de hortifrutigranjeiros não dispondo, portanto, o território do DF, de grandes extensões de terra para produtos de exportação. À área destinada ao setor agropecuário, conseqüentemente, não competia gerar empregos como forma de fixar o homem na área rural.

Observa-se ainda, para 2000, que o sexo masculino, nas atividades dos setores primário e secundário, se constituía em absoluta maioria com ocupação superior a 82% das vagas disponíveis no mercado. No setor terciário, contrariamente, as vagas eram igualmente disputadas e a diferença entre os gêneros não ultrapassa a 3,4%.

Tabela 48 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 2000				
				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	15.298	105.830	731.714	852.842
Homens	13.101	87.570	378.188	478.858
Mulheres	2.198	18.259	353.526	373.983
10 - 19 anos	1.532	6.275	52.227	60.034
Homens	1.429	5.482	25.491	32.402
Mulheres	103	793	26.736	27.632
20 - 29 anos	4.584	33.460	250.038	288.082
Homens	3.879	29.009	125.963	158.851
Mulheres	704	4.452	124.075	129.231
30 - 39 anos	3.816	29.497	217.889	251.202
Homens	3.126	24.291	111.431	138.848
Mulheres	690	5.206	106.458	112.354
40 - 49 anos	2.421	21.358	139.844	163.624
Homens	2.082	16.790	71.770	90.642
Mulheres	339	4.568	68.074	72.981
50 - 59 anos	1.809	11.437	55.411	68.657
Homens	1.568	8.931	32.109	42.608
Mulheres	240	2.506	23.302	26.049
60 a 69 anos	906	3.358	13.853	18.117
Homens	814	2.744	9.611	13.170
Mulheres	92	614	4.242	4.947
70 anos e mais	232	443	2.451	3.126
Homens	202	323	1.812	2.336
Mulheres	30	120	640	789
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000. Dados elaborados pela CODEPLAN/NEP.				

Nos grupos de idades de 20-29 anos e 30-39 anos concentrava-se, de modo geral, a grande maioria da mão de obra ocupada, respectivamente 33,8% e 29,5%. No grupo de 20 a 29 anos, no setor terciário, homens e mulheres participavam de forma semelhante.

CAPÍTULO 7 – Anos 2010

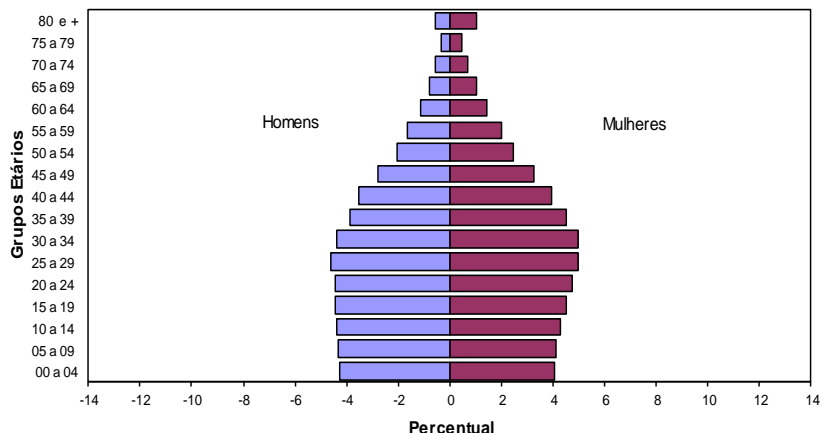
Passadas cinco décadas Brasília revelava uma face de geração cinquentenária e mais amadurecida que, segundo o censo de demográfico, atingiu a casa dos 2.570.160 habitantes (Tabela 49).

Recuando no tempo, aos idos de outubro de 1956, paralelamente à chegada dos primeiros imigrantes, uma nova era se iniciava para recepcionar os primeiros filhos de brasilienses que começavam a ser gerados. Assim sendo, os primogênitos de Brasília devem se incluir, na faixa de idade acima de 55 anos.

Tabela 49 - População Residente, por Sexo e Grupos Etários - Distrito Federal - 2010					
Grupos Etários	2010				
	Total	Homens		Mulheres	
		Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	189.080	95.938	50,7	93.142	49,3
5 a 9	200.704	101.824	50,7	98.880	49,3
10 a 14	218.709	110.597	50,6	108.112	49,4
15 a 19	220.745	108.791	49,3	111.954	50,7
20 a 24	245.793	120.373	49,0	125.420	51,0
25 a 29	268.432	127.512	47,5	140.920	52,5
30 a 34	252.798	118.507	46,9	134.291	53,1
35 a 39	212.719	100.047	47,0	112.672	53,0
40 a 44	187.760	88.786	47,3	98.974	52,7
45 a 49	157.093	72.525	46,2	84.568	53,8
50 a 54	123.137	55.965	45,4	67.172	54,6
55 a 59	95.577	43.033	45,0	52.544	55,0
60 a 64	69.967	30.889	44,1	39.078	55,9
65 a 69	48.075	21.160	44,0	26.915	56,0
70 a 74	35.652	15.759	44,2	19.893	55,8
75 a 79	21.297	8.885	41,7	12.412	58,3
80 e +	22.622	8.289	36,6	14.333	63,4
Total	2.570.160	1.228.880	47,8	1.341.280	52,2
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010. Dados elaborados pela CODEPLAN.					

A TMGCA da população continuava em descenso e no intervalo intercensitário sofreu leve redução de 0,5 p.p. Como em 2000, homens e mulheres se distribuíam na mesma proporção, 47,8% e 52,2%, cada (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Pirâmide Etária da População - Distrito Federal - 2010



Fonte: Tabela 5

Conforme os dados censitários de 2010, cerca de 30% dos moradores do DF se concentravam nas faixas de 20 a 34 anos. As mulheres eram maioria absoluta em todas as idades a partir dos 15 anos se distanciando à medida que a idade avançava. Ao atingir os 80 anos, o sexo feminino era superior ao masculino em 26,7%.

Nos grandes grupos etários, proporcionalmente à redução sofrida pelos menores de 15 anos, aumentava a participação das pessoas entre 15 e 59 anos e do grupo de 60 anos e mais.

Os idosos representavam pelo censo 2010, 7,7% dos habitantes e em relação aos dados de 2000 a variação foi positiva de 2,3 p.p. Os homens neste mesmo grupo tiveram um incremento de 1,4 %, o que estaria associado, em princípio, a prováveis ganhos de vida.

A *razão de dependência total*, que é a relação entre a população dependente (jovens menores de 15 anos e idosos acima de 65 anos) e a população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos) de 40,1%, em 2010, era também resultante dessa interação de fatores que a partir de 1970 mostrou tendência de queda. Os dados parecem apontar para a continuidade desse declínio bem como da *razão de*

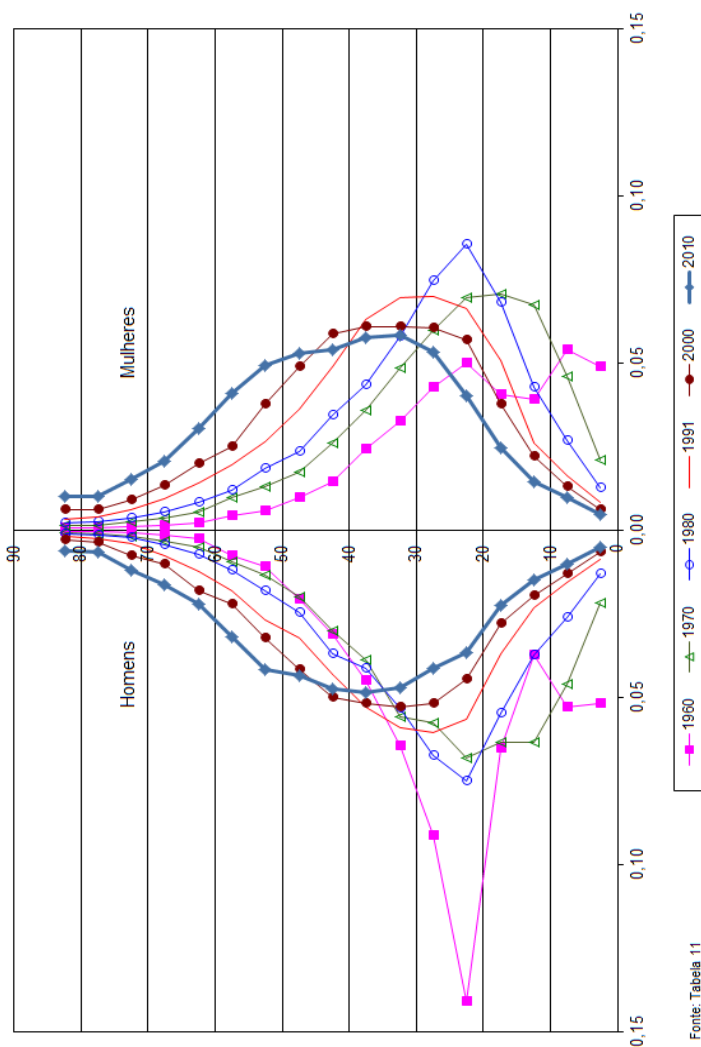
dependência de jovens dado o crescente aumento na *razão de dependência de idosos* (Tabela 50).

Tabela 50 - Razão de Dependência, Índice de Envelhecimento da População e Razão de Sexo da População - Distrito Federal - 2010		
Razão de Dependência (%)		
Total	Jovem	Idosos
40,1	33,2	7,0
Índice de Envelhecimento (%)		
32,5		
Razão de Sexo (%)		
91,6		
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.		

O *índice de envelhecimento* de 32,5% indicava que a estrutura etária da população entrara em processo de envelhecimento típica de países desenvolvidos e, apontava a velocidade de como vinha acontecendo, particularmente a partir da década de 1970 quando as taxas de fecundidade entraram na fase de declínio.

As Pirâmides Etárias, de 1970 e 2010, mostram com muita clareza a evolução na estrutura etária da população reflexo do *duplo envelhecimento* que se sedimentava década após década. À redução nas taxas de fecundidade sucedia-se gradativo aumento daqueles com idades medianas, entre 15 e 59 anos e da participação relativa das pessoas de 60 anos.

Gráfico 8 - Estrutura Etária da População de não Naturais - Distrito Federal - 1960-2010



Passado mais de meio século do início da construção de Brasília, os imigrantes que se constituíram em sua quase totalidade na população local, atualmente tem representatividade de 46,2%. Os naturais do Distrito Federal, portanto, já representam maioria na

população residente (Tabela 51). Em relação a 2000, a variação foi de 7,2%.

Tabela 51 - População Total, Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros		
Naturalizados ou não - Distrito Federal - 2010		
Indicadores	Valores Absolutos	%
População Total	2.570.160	100,0
Naturais DF	1.383.815	53,8
Imigrantes Brasileiros	1 177 750	45,8
Estrangeiros Naturalizados ou Não	8.595	0,4
Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010. Dados elaborados pela CODEPLAN.		

No decurso de toda existência de Brasília as Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, nesta ordem, sempre se mantiveram como berço principal dos imigrantes residentes. O Nordeste recuou em 1,4 ponto percentual se comparado à década de 2000 e as demais regiões mantiveram, praticamente, a mesma participação (Tabela 52).

Tabela 52 - Imigrantes residentes, Emigrantes Naturais do DF segundo a UF de destino e Saldo Migratório - Distrito Federal - 2010							
(Em mil)							
Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório	Regiões	Entradas	Saídas	Saldo Migratório
NORTE	47.885	17.777	30.108	NORDESTE	603.386	70.127	533.259
Rondônia	1.972	1.917	55	Maranhão	120.251	11.094	109.157
Acre	1.598	335	1.263	Piauí	130.694	13.553	117.141
Amazonas	4.968	1.262	3.706	Ceará	90.103	10.303	79.800
Roraima	724	574	150	Rio Grande Norte	24.697	4.926	19.771
Pará	16.936	4.805	12.131	Paraíba	54.908	6.531	48.377
Amapá	1.019	396	623	Pernambuco	39.145	4.942	34.203
Tocantins	20.668	8.488	12.180	Alagoas	7.098	713	6.385
SUDESTE	322.052	79.362	242.690	Sergipe	4.826	1.404	3.422
Minas Gerais	199.942	32.830	167.112	Bahia	131.665	16.661	115.004
Espírito Santo	7.330	4.115	3.215	CENTRO-OESTE	165.711	240.530	-74.819
Rio de Janeiro	64.707	16.385	48.322	Mato Grosso do Sul	5.393	1.606	3.787
São Paulo	50.073	26.032	24.041	Mato Grosso	6.570	4.206	2.364
SUL	38.716	9.536	29.180	Goiás	153.748	234.718	-80.970
Paraná	11.567	4.057	7.510				
Santa Catarina	5.458	3.098	2.360	Exterior	8.595	-	-
Rio Grande do Sul	21.691	2.381	19.310	TOTAL	1.186.345	417.332	769.013
Fonte: IBGE - Censo Demográfico. Dados elaborados pela CODEPLAN.							

Os moradores do Sul do país para os quais o DF nunca se constituiu num foco de atração, em todas as décadas analisadas, participaram de forma pouco expressiva na composição dos residentes aqui estabelecidos. Verifica-se, entretanto, que essa contribuição vem aumentando de forma lenta e pouco perceptível e, entre os dois últimos censos teve uma variação positiva de 0,5 p.p.

A distribuição relativa dos residentes imigrantes, em 2010, apontou concentração nos grupos etários de 25 a 49 anos, sendo que a participação maior, em torno de 10%, foi registrada entre as idades de 30 e 44 anos.

Reflexo das políticas sociais vigentes, o governo se propunha, desde a década anterior, a erradicar as ocupações ilegais que se proliferavam e atender à demanda por habitações populares, promovendo a *concessão de lotes* à população de baixa renda o que em muito atraiu, para o DF, imigrantes de menor poder aquisitivo provenientes de várias partes do país.

No ano oficial do cinquentenário de Brasília os dados do IBGE mostraram que os imigrantes já não são maioria, representando em torno de 46,2% da população residente.

Desses imigrantes, 65,3% viviam há mais de 10 anos no DF enquanto, 24,2%, inclusive os residentes há menos de um ano, são considerados *migrantes recentes* pelo tempo de moradia de até cinco anos (Tabela 53). Assim sendo, os dados censitários apontaram para os imigrantes residentes há menos de um ano, tendência de recuperação variando em torno de 2 p.p.

Tabela 53- Pessoas não naturais por tempo de residência no Distrito Federal - 2010

Tempo de Residência	Imigrantes	
	Absolutos	%
Menos de 1 ano	68.259	5,7
de 1 a 5 anos	219.218	18,5
6 a 9 anos	125.195	10,5
10 anos ou mais	775.471	65,3
Total	1.188.143	100,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010. Dados elaborados pela CODEPLAN.

Pelo seu caráter eminentemente administrativo, Brasília continua exercendo poder de atração sobre os que para aqui se destinam, por motivos outros que não a garantia de um emprego na construção civil. Assim, as pessoas que aportaram mais recentemente, no DF, têm perfil diferenciado daquelas das primeiras décadas não só pelas mudanças e/ou alterações ocorridas nas diferentes atividades desenvolvidas no DF como também pela abertura a novas oportunidades de empregos nos órgãos públicos federais.

As mulheres em *idade reprodutiva* mantinham elevada participação (60,3%) no total feminino, porém, em relação aos dados censitários de 2000 declinaram 0,5 p. p. O recuo mais acentuado, de 4,3%, foi registrado nas idades de 15 a 19 anos enquanto a recuperação se deu a partir do grupo etário de 25 a 29 anos, no qual se verificou a maior concentração. Os dados constantes da Tabela 54 confirmavam, também, o envelhecimento na estrutura etária da população feminina em idade fértil.

Tabela 54 - Mulheres em Idade Fértil, por Grupos Etários e sua participação relativa em relação ao Total de Mulheres - Distrito Federal - 2010

Grupos Etários	Mulheres em Idade Fértil (Em mil)	
	2010	
	Nº	%
15 a 19	111.954	13,8
20 a 24	125.420	15,5
25 a 29	140.920	17,4
30 a 34	134.291	16,6
35 a 39	112.672	13,9
40 a 44	98.974	12,2
45 a 49	84.568	10,5
Total	808.799	100,0
Pop. Feminina	1.341.280	
% em rel. ao total	60,3	

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Populacionais-NEP.

Dos 2.570.160 residentes no Distrito Federal, aproximadamente 85% tinham idades igual ou superior a 10 anos. Desses, 64,5%, segundo os dados censitários de 2010, concluíram algum curso nos diferentes graus de ensino investigados (Tabela 55).

Os concludentes dos níveis superior e fundamental participavam em proporção semelhante, 27,2% e 26,1%, nesta sequência. Os que declararam ter finalizado algum nível médio não alcançaram 50%. As mulheres se constituíam maioria, de modo geral, independente do grau do curso concluído e respondiam por 54% dos 1.405.892 informantes.

Comparados a 1960 os dados mostram incremento de 30 p.p. em relação à população investigada, 64,5% em 2010 contra 34,4% em 1960.

Tabela 55 - Nível de Escolaridade Completo das Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo e Grupos de Idade - Distrito Federal - 2010								
								(Em mil)
Grupos de Idade	Grau do Curso Completo(1)							
	Total		Elementar ou Fundamental		Médio		Superior	
			Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maiores de 10 anos	646.881	759.011	175.135	191.751	298.568	357.521	173.178	209.739
10 a 14 anos	3.460	4.000	3.367	3.851	93	148	-	-
15 a 19 anos	73.234	83.973	51.106	54.677	21.603	28.452	525	844
20 anos e mais	570.186	671.041	120.662	133.223	276.872	328.921	172.652	208.897
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1991. Dados elaborados pela CODEPLAN - Núcleo de Estudos Popacionais-NEP.								
Nota: (1) Os dados referem-se ao curso concluído até a data do censo.								

A população em idade ativa do DF, completados os cinquenta anos de Brasília, representava 84,8% de seus habitantes ao mesmo tempo em que em 1960 a mesma categoria tinha participação também, bastante significativa de 76%.

Registrada uma variação de 8,8 p.p. entre os censos demográficos de 1960 e 2010, duas situações bem distintas se apresentavam.

Em 1960 a PIA era composta por uma população essencialmente jovem resultante da intensa migração que movia a economia à época. Nas idades entre 15 e 34 anos se concentravam 66,2% da população em idade ativa. Os grupos de 10-14 e 35-39 anos tinham participação bem próxima de 9,7% e 9,0% respectivamente. Nos demais grupos etários a PIA era pouco expressiva especialmente acima de 60 anos, idades cuja participação era inferior a 2%.

Por outro lado em 2010, como consequência direta da maior longevidade da população e da migração continuada dos mais jovens, a PIA continuava se expandindo. Situação inversa se configurava segundo os resultados censitários, ainda que, com uma variação para menor de 20,9 p.p. Os grupos etários de 15 a 34 anos representavam 45,3% da PIA em 2010. A maior diferença se deu no grupo de 20 a 24 anos que,

em 1960, respondia por 23,9% passando para 11,3%, redução de 12,7%.

Comportamento absolutamente diverso é registrado nos grupos acima de 35 anos quando a variação é positiva, em todas as idades, configurando uma situação de envelhecimento da população conforme demonstrado neste estudo. Em 2010 a PIA acima de 35 anos passou a representar 44,7% contra os 24,1% da década de 1960. Desses, 9,1% tinham idades igual ou superior a 60 anos.

Alguns fatos poderão, possivelmente, justificar o comportamento de expansão da mão de obra, em 2010, tais como a mudança de governo que, no DF, ocorreu tanto no nível estadual como federal. No âmbito do governo federal a rotatividade de cargos permite não só a reciclagem de imigrantes, temporários ou não, bem como a alternância quanto à naturalidade ou origem destes novos moradores, conforme o governo que se instale. Há ainda a opção de permanência ou retorno para as UF's de origem daqueles que aportaram ao DF no governo anterior.

Novas medidas adotadas pelos governos estadual e federal como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que engloba atividades tais como *Minha Casa Minha Vida*, além de obras de grande porte na área de infraestrutura urbana vieram fortalecer a economia com a geração de novos empregos e ampliação do mercado de trabalho. A perspectiva de realização da Copa das Confederações e da *Copa do Mundo* e a necessidade premente de (re) construção do Estádio Nacional Mané Garrincha tem se constituído, também, em fator de absorção de mão de obra e reaquecimento da construção civil.

Os dados da Tabela 56 confirmaram a liderança do setor terciário que em 2010 detinha 86% das vagas disponíveis no mercado de trabalho. Nos grupos etários entre 20 e 49 anos concentravam-se 79,7% dos empregados nas atividades terciárias. As mulheres mesmo com diferença pouco representativa, em relação aos homens constituíam maioria. Em menor proporção, 4,0% das vagas no terciário são preenchidas por pessoas idosas.

O setor secundário mesmo representando apenas 11,6% dos empregos os homens continuavam maioria absoluta e ocupavam 81% das vagas disponíveis. O sexo masculino respondia por 70,6% das ocupações do setor primário no qual, possivelmente, as mulheres se limitavam mais às atividades de subsistência.

Tabela 56 - Pessoas de 10 anos e mais, por Sexo ocupadas por Setores de				
Atividades - Distrito Federal - 2010				
				(Em mil)
PEA	Setores de Atividades			
	Primário	Secundário	Terciário	Total
Total	28.456	149.629	1.109.458	1.287.544
Homens	20.104	121.156	543.051	684.311
Mulheres	8.352	28.473	566.408	603.233
10 - 19 anos	2.938	7.007	55.322	65.267
Homens	2.290	5.865	28.404	36.560
Mulheres	648	1.142	26.918	28.707
20 - 29 anos	6.161	37.224	318.044	361.428
Homens	4.600	30.948	153.455	189.003
Mulheres	1.561	6.275	164.588	172.425
30 - 39 anos	6.519	41.731	325.299	373.549
Homens	4.623	34.490	156.210	195.323
Mulheres	1.896	7.241	169.088	178.226
40 - 49 anos	3.923	33.962	240.502	278.386
Homens	2.545	27.572	115.886	146.003
Mulheres	1.378	6.390	124.616	132.384
50 - 59 anos	4.975	20.046	126.239	151.259
Homens	3.360	15.502	63.568	82.430
Mulheres	1.615	4.543	62.671	68.829
60 a 69 anos	2.579	8.252	35.822	46.654
Homens	1.710	5.841	20.484	28.035
Mulheres	870	2.411	15.338	18.619
70 anos e mais	1.361	1.408	8.232	11.001
Homens	977	938	5.043	6.958
Mulheres	384	470	3.189	4.043
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010. Dados elaborados pela CODEPLAN/NEP.				

CAPÍTULO 8 – Saldo Migratório 1960-2010

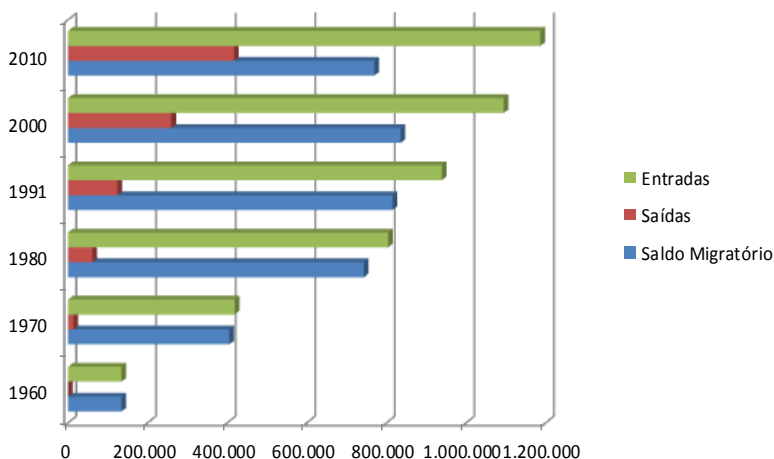
As informações referentes à entrada de migrantes no Distrito Federal já foram abordadas nos capítulos anteriores à medida que cada década era situada no tempo.

Neste capítulo o foco recaiu sobre *emigrantes*, ou seja, pessoas que saíram do DF com destino às outras unidades da federação, bem como sobre o comportamento do *saldo migratório*, em cada decênio da história (Tabela 57 e Gráfico 9).

Tabela 57 - Emigrantes Naturais do Distrito Federal segundo a UF de Destino - 1960-2010						
						(Em mil)
Regiões	1960	1970	1980	1991	2000	2010
NORTE	14	200	1.971	5.114	12.717	17.777
Rondônia	0	28	282	681	1.854	1.917
Acre	0	4	19	108	115	335
Amazonas	7	34	356	396	1.190	1.262
Roraima	0	1	28	243	462	574
Pará	2	120	1.229	1.606	3.537	4.805
Amapá	5	13	57	134	321	396
Tocantins	0	0	0	1.946	5.238	8.488
NORDESTE	11	1.814	10.116	19.401	42.904	70.127
Maranhão	1	124	1.144	2.413	5.364	11.094
Piauí	6	283	1.536	3.548	7.176	13.553
Ceará	0	274	1.502	3.293	7.715	10.303
Rio Grande Norte	0	144	743	1.588	3.413	4.926
Paraíba	0	174	1.204	2.120	4.573	6.531
Pernambuco	4	304	1.407	1.887	3.306	4.942
Alagoas	0	57	186	416	746	713
Sergipe	0	52	217	811	782	1.404
Bahia	0	402	2.177	3.325	9.830	16.661
SUDESTE	49	5.832	20.557	26.729	63.420	79.362
Minas Gerais	12	1.141	6.583	13.536	24.060	32.830
Espírito Santo	3	127	845	1.460	3.290	4.115
Rio de Janeiro	14	2.430	6.050	4.803	14.283	16.385
São Paulo	20	2.134	7.079	6.930	21.788	26.032
SUL	0	1.424	1.607	3.373	6.571	9.536
Paraná	0	995	806	1.358	2.899	4.057
Santa Catarina	0	134	291	846	2.051	3.098
Rio Grande do Sul	0	295	510	1.169	1.621	2.381
CENTRO-OESTE	122	4.086	26.561	69.196	133.911	240.530
Mato Grosso do Sul	0	0	462	592	1.160	1.606
Mato Grosso	0	387	749	1.789	3.232	4.206
Goiás	122	3.699	25.350	66.815	129.519	234.718
TOTAL	196	13.356	60.812	123.813	259.523	417.332
Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.						

O *Censo Experimental de 1959* não captou a informação referente às UF's de destino das pessoas que estavam *retornando* aos seus lugares de origem ou *desistindo de se estabelecer* em Brasília.

Gráfico 9 - Dinâmica da População: Entradas, Saídas e Saldo Migratório - DF - 1960 / 2010



Fontes: Tabelas diversas

Convém lembrar ainda que os dados de um determinado censo revelam experiências da década anterior de tal forma que a *migração* apontada, pelos primeiros levantamentos, refletia a realidade de uma época na qual o movimento de *saída* era pouco relevante e atípico, daí porque um saldo migratório tão robusto.

Enquanto o Nordeste e Sudeste se constituíram sempre nas regiões de naturalidade da grande maioria dos imigrantes brasileiros, o Centro-Oeste, por sua vez, foi a que, ao longo de toda história, mais recebeu os *emigrantes do DF*, seguido pela região Sudeste.

As regiões Norte e Sul tiveram pouca representatividade na composição da população do DF. O norte do país, pelas atividades econômicas ali desenvolvidas, foi desde sua colonização considerada região receptora de imigrantes. A constante preocupação do governo brasileiro em promover o povoamento e integração da região ao restante do país levou à criação, nas décadas de 1950 e 1960, de órgãos institucionais que viabilizaram a ampliação do mercado de trabalho na região com obras tais como a construção de grandes

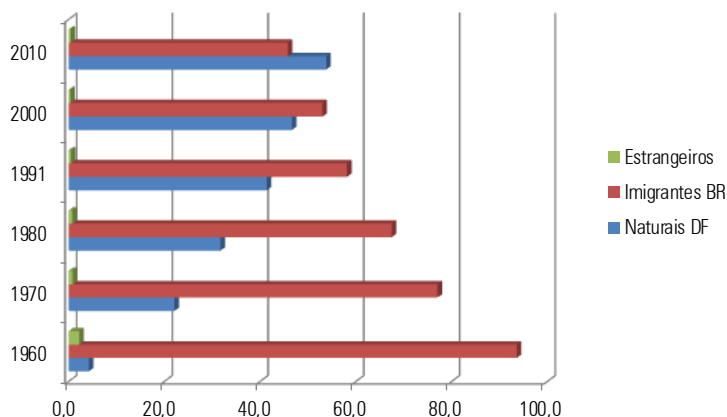
rodovias que [se constituíram em alternativas de fixação do homem ao seu lugar de origem.](#)

Economicamente mais desenvolvida e com mão de obra mais qualificada, os residentes da região Sul não se sentiram atraídos pelo *apelo ao trabalho* na indústria da construção civil, basicamente, principal alternativa para os que pretendiam emigrar para Brasília. Durante todo o período analisado os nascidos no Sul foram, de modo geral, os que menos aportaram ao DF, posição esta disputada com o Norte tanto nas *entradas* quanto nas *saídas*.

Os dados censitários indicam que no decorrer do período em questão não foram registrados saldos migratórios negativos em relação a nenhuma região do país até a década 2000. Observou-se, de modo geral, desaceleração nos movimentos de entrada e saída sugerindo uma variação menos acentuada (Tabela 58 e Gráfico 10).

Tabela 58 - Saldo Migratório segundo a UF de naturalidade - Distrito Federal - 1960-2010						
						(Em mil)
Regiões	1960	1970	1980	1991	2000	2010
NORTE	1.272	5.328	10.925	20.058	27.220	30.108
Rondônia	12	186	222	315	-289	55
Acre	73	503	932	988	1.003	1.263
Amazonas	316	1.227	2.397	2.455	2.639	3.706
Roraima	0	111	300	241	384	150
Pará	868	3.147	6.649	9.802	11.129	12.131
Amapá	3	154	425	393	319	623
Tocantins	-	-	-	5.864	12.035	12.180
NORDESTE	58.103	170.528	373.254	486.919	615.108	533.259
Maranhão	2.373	13.131	47.870	65.778	104.118	109.157
Piauí	6.213	25.577	63.601	95.518	126.105	117.141
Ceará	12.549	30.948	73.188	92.129	102.755	79.800
Rio Grande Norte	3.836	11.754	24.420	27.646	29.571	19.771
Paraíba	9.129	25.954	49.840	62.679	68.013	48.377
Pernambuco	7.805	20.663	35.196	39.938	42.849	34.203
Alagoas	1.454	3.196	5.222	5.254	6.266	6.385
Sergipe	1.191	2.893	4.454	4.849	4.843	3.422
Bahia	13.553	36.412	69.463	93.128	130.589	115.004
SUDESTE	43.008	152.133	248.780	250.680	230.991	242.690
Minas Gerais	24.517	100.867	164.218	167.865	168.732	167.112
Espírito Santo	1.514	5.382	6.910	5.129	3.387	3.215
Rio de Janeiro	10.082	32.820	55.883	53.501	42.394	48.322
São Paulo	6.895	13.064	21.769	24.185	16.477	24.041
SUL	2.777	7.129	18.527	20.622	23.625	29.180
Paraná	986	2.194	5.201	6.303	7.618	7.510
Santa Catarina	790	1.697	2.469	1.996	1.614	2.360
Rio Grande do Sul	1.001	3.238	10.857	12.323	14.393	19.310
CENTRO-OESTE	25.833	69.322	102.342	67.859	16.684	-74.819
Mato Grosso do Sul	-	-	2.692	2.525	2.673	3.787
Mato Grosso	1.216	3.061	2.954	2.315	2.412	2.364
Goiás	24.617	66.261	96.696	63.019	11.599	-80.970
TOTAL (1)	134.050	405.396	743.052	815.023	834.780	769.013
Fonte: IBGE - Censos Demográficos. Dados elaborados pela CODEPLAN - NEP.						
Nota: (1) incluídos para o cálculo do Saldo Migratório os imigrantes estrangeiros.						

Gráfico 10 - Naturais, Imigrantes Brasileiros e Estrangeiros Naturalizados ou não - DF - 1960 / 2010



As exceções se restringem, basicamente, às regiões Nordeste e Sudeste, uma pela intensidade e outra pela redução na saída de população.

Conforme divulgado, pelo Censo Demográfico 2010, os dados registraram variação de 8,5 pontos percentuais, para menos, no saldo migratório em relação à década de 2000. Este fato deve-se, particularmente, ao estado de Goiás que a partir da década de 1991 se revelou, no Centro-Oeste, o principal receptor de naturais imigrantes do DF. Em 2010, emigraram 417.332 naturais do DF tendo como principais regiões de destino Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste nesta ordem.

Dos 57,6% de emigrantes que em 2010 entraram no Centro-Oeste, 56,2% se destinaram ao Estado de Goiás. Essa participação tomou relevância quando em 1991 o Centro-Oeste atingiu patamar superior a 55%. Até então e por toda a década de 2000, o saldo migratório mostrava comportamento positivo, porém, com as entradas e saídas de migrantes sinalizando tendência negativa de saldo migratório para o DF, no futuro.

Dos nascidos no DF que, em 2010, saíram com destino a outras regiões ou estados, 234.718 emigraram para Goiás, contra 153.748

procedentes dessa mesma UF e que entraram no DF levando a um saldo migratório negativo de 80.970 pessoas ou -10,5%.

Alguns fatores poderão, possivelmente, explicar essa saída de população para o Estado de Goiás. *O morar no Distrito Federal* tem um custo muito elevado, dada a oferta de habitações incapaz de suprir a demanda, o que já há algumas décadas vem pressionando parcela da população a buscar nos *municípios da área metropolitana* - AMB melhores condições de moradia a preços mais toleráveis. Entretanto, essa *saída para Goiás* pode ser *pouco expressiva* se a maior parcela dos que mudam se destinam à AMB, pois os laços do *emigrante* continuam com o DF.

Em torno de 35% dos emigrantes do DF se destinaram às regiões NE e SE nas proporções de 19,0% e 16,7%, respectivamente. No Nordeste a Bahia e o Piauí foram os principais receptores enquanto, no Sudeste, os estados de Minas Gerais e São Paulo, nesta ordem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de Brasília se constituiu num fenômeno demográfico que provocou intensos deslocamentos populacionais e que, para os estudiosos da demografia aliado às demais componentes fecundidade e mortalidade juntas interferem na composição e na estrutura etária de uma população provocando mudanças substanciais.

O período que antecedeu a inauguração de Brasília, entre outubro de 1956 e 21 de abril de 1960, portanto ainda na década de 50, revelou características únicas particularmente quanto ao perfil do imigrante. Nada teria tamanha significância não fosse as *obras da construção civil* mola propulsora do desbravamento do interior do Brasil nos anos 1950.

Merecem registro algumas particularidades. Os imigrantes eram jovens e em sua maioria do sexo masculino; o nível de escolaridade desses imigrantes era incipiente dada a pouca exigência para preenchimento de vagas no mercado de trabalho; predominavam os imigrantes nascidos no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste; a seca nordestina se tornou um *fator de expulsão* para os imigrantes da região, entre outros.

No Centro-Oeste, Goiás respondia pela maior *expulsão* de imigrantes para o DF, decrescendo à medida que os anos avançavam. Em 1960, 18,4% dos *imigrantes*, do DF, eram goianos, a partir de 1990 a participação caiu para 13,8% e, em 2010, se reduziu a 13%. Por outro lado, Goiás foi também, em todo o período, o maior receptor de emigrantes nascidos no DF.

A década de 1960 se constituiu no marco da *inauguração da nova capital* e continuidade das *obras de construção* da cidade. A migração continuava intensa e com características mais diferenciadas. A geração de empregos pela *transferência dos primeiros órgãos públicos e servidores* impulsionava o crescimento do setor terciário. A consequente intensificação da imigração do Sudeste se deveu ao fato da grande maioria dos órgãos públicos se *situarem* no Rio de Janeiro e Minas Gerais, esta, ainda por ser *terra natal* do presidente JK. A

participação de São Paulo se deveu, provavelmente, à transferência de imigrantes japoneses para ocupar as áreas

de arrendamento, da antiga Fundação Zoobotânica, destinadas à produção de hortifrutigranjeiros para abastecimento do mercado local¹⁰.

Transcorridos *cinquenta e três anos* algumas considerações podem ser feitas. Brasília atravessou um processo de evolução e crescimento que deixaram de certa forma, marca diferenciada dos anos iniciais de povoamento.

O perfil dos que hoje buscam Brasília é bem diferenciado, tendo em vista que o foco de atração também é outro. Enquanto àquela época predominava o setor secundário, hoje, o terciário com a oferta de empregos para concursados nos órgãos públicos determina de alguma forma, a intensidade do movimento de entrada de migrantes. Os migrantes continuam jovens e as mulheres competem em igualdade com os homens pelo mercado de trabalho. O nível de escolaridade é com certeza, motivo determinante na seleção de migrantes.

Enquanto em 1960 a população era, praticamente, toda imigrante, hoje os nascidos no DF representam maioria e provavelmente o primogênito de Brasília deve ter em torno de 55 anos de idade.

Brasília continua reduto de imigrantes com núcleos familiares com características regionais perceptíveis e, berço de gerações de jovens brasilienses. Brasília tem hoje uma geração de netos.

¹⁰ CODEPLAN. CADERNOS DE DEMOGRAFIA 13. Migração e Trabalho: A (RE) Construção de Brasília. Brasília. 478 p. 1999.

GLOSSÁRIO

- **Emigração** – toda saída de pessoas de um local de origem para uma determinada região geográfica de destino com o propósito de fixar moradia. Todo emigrante é imigrante em relação à região de destino.
- **Imigração** – entrada de pessoas em uma determinada região geográfica com a intenção de fixar moradia. Todo imigrante é emigrante em relação à sua região de origem.
- **Índice de Envelhecimento ou Índice do Idoso** - relação entre a população com idades de 60 anos e mais e a população menor de 15 anos, multiplicado por cem. Mede o número de pessoas idosas em uma população, para cada grupo de cem pessoas jovens.
- **Migração** – toda mobilidade de pessoas que ocorre no espaço geográfico entre distintos lugares, quando um indivíduo se fixa em determinado território (ONU).
- **Mulheres em Idade Reprodutiva** – para fins estatísticos corresponde ao intervalo de idades de 15 a 49 anos.
- **PEA** – engloba as pessoas com dez anos ou mais de idade que estejam empregadas ou procurando emprego.
- **PIA** – população de 10 anos ou mais.
- **População Idosa** - pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.
Art. 1º, Lei nº 10.741, de 2003, do Estatuto do Idoso.
- **População Potencialmente Ativa** – segundo os demógrafos refere-se às pessoas de 15 a 64 anos que, em princípio, estão inseridas no mercado de trabalho
Art. 1º, Lei nº 10.741, de 2003, do Estatuto do Idoso.
- **Razão de dependência de Idosos** - relação entre a população com idades acima de 65 anos e a população potencialmente ativa (total de pessoas de 15 a 64 anos), multiplicado por cem.

- **Razão de dependência de Jovens** - relação entre a população menor de 15 anos e a população potencialmente ativa (total de pessoas de 15 a 64 anos), multiplicado por cem.
- **Razão de dependência Total** – relação entre a população dependente (menores de 15 anos + pessoas com idades acima de 65 anos) e a população potencialmente ativa (total de pessoas de 15 a 64 anos), multiplicado por cem.
- **Razão de Sexo** – relação entre o total de homens e o total de mulheres, multiplicado por cem.
- **Saldo Líquido Migratório** – diferença entre o volume de entradas e saídas de pessoas em determinada divisão geográfica, num determinado período de tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODEPLAN. CADERNOS DE DEMOGRAFIA 13. Migração e Trabalho: A (RE) Construção de Brasília. Brasília. 478 p. 1999.

CODEPLAN. DEMOGRAFIA EM FOCO 1. Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal. Brasília. 159 p.2007.

Correio Braziliense. 2011. *Como Nasce uma Cidade*. Série de reportagens.

IBGE. Censo Experimental de Brasília. Comissão Censitária Nacional. Maio de 1959. Rio de Janeiro.

IBGE. Censos Demográficos. 1960. 1970. 1980. 1991. 2000. 2010. Rio de Janeiro.

KUBISTCHEK, Juscelino. *50 Anos em 5 – 1978*. VOL III.

OLIVEIRA, Mirna Augusto de. *Distribuição Espacial da População no Distrito Federal – Características dos Movimentos Migratórios Inter-Regionais*. GT de Migração. V Encontro Nacional Sobre Migrações. Campinas-SP. ABEP. 2007.

RAVENSTEIN, E.G. The Laws of Migration. 1885.

RIGOTTI, José Irineu Rangel & ZAHREDDINE, Danny (2006). O Processo de Envelhecimento Populacional em Belo Horizonte: Análise e Mapeamento dos anos 1991 e 2000.